



AVEIRO
Câmara Municipal

pdm

revisão
PLANO DIRETOR MUNICIPAL
Aveiro



ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

SISTEMA PRODUTIVO

Relatório | 5

novembro 2019

Imagem da capa:

© AdRA 2010
todos os direitos reservados

Estudos de Caracterização

Sistema Produtivo

Relatório | 5

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO	5
2.1 TERRITORIAL	5
2.2 PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PROT-C)	5
2.2.1 PROSPECTIVA ECONÓMICA E INOVAÇÃO SUB-SISTEMAS DO SISTEMA PRODUTIVO	7
2.2.1.1 PROSPECTIVA ECONÓMICA E INOVAÇÃO	7
2.2.1.2 TURISMO	7
2.3 PLANO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE AVEIRO (PECA)	9
3. AS DINÂMICAS SOCIO-ECONÓMICAS	11
3.1 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	11
3.2 EMPREGABILIDADE E RECURSOS HUMANOS	12
3.3. TECIDO EMPRESARIAL E PRODUTIVO	20
4. SETORES DE ATIVIDADE - PERSPETIVA ECONÓMICA E TERRITORIAL	23
4.1 SETOR PRIMÁRIO	24
4.1.1 SALGADO	24
4.1.2 AGRICULTURA E FLORESTA	27
4.2 SETOR SECUNDÁRIO	29
4.2.1 ZONAS INDUSTRIAIS (PDM95 E PUCA) - UMA ABORDAGEM	30
4.3 SETOR TERCIÁRIO	37
4.3.1 UNIVERSIDADE E PARQUE DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO	37
4.4 SETORES DE ESPECIALIZAÇÃO	38
5. SÍNTESE CONCLUSIVA	41

Índice quadros

quadro 1. Síntese programas nacionais	6
quadro 2. Evolução da estrutura etária da população do concelho	11
quadro 3. População activa, condição perante o trabalho	12
quadro 4. População Empregada por setores de atividade, 2001 e 2011	15
quadro 5. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo CAE-Rev.3 e sexo, 2011	18
quadro 6. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, 2011	18
quadro 7. Volume de negócios das empresas	22
quadro 8. Comércio internacional de mercadorias por município	22
quadro 9. Revitalização do salgado - pontos fortes e pontos fracos	26

Índice figuras

figura 1: Síntese da prospetiva económica e inovação.....	7
figura 2. Sub-sistema de Desenvolvimento Turístico	8
figura 3. variação população 2001 e 2011.....	11
figura 4. População idade ativa e situação face ao emprego	12
figura 5. Evolução da Taxa de Atividade, 1991-2011.....	13
figura 6. População ativa por escalão etário 2011	13
figura 7. Índice de renovação da população em idade ativa, 2001-2011	14
figura 8. População em idade ativa e situação face ao emprego	14
figura 9. Evolução da população residente empregada no concelho de Aveiro	15
figura 10. População residente empregada segundo o grupo etário e por nível de instrução, Aveiro-2011.....	16
figura 11. Nível de instrução da população empregada, por freguesias 2011.....	17
figura 12. Poder de compra per capita.....	17
figura 13. População Desempregada, segundo nível de instrução e grupo etário.....	18
figura 14. Taxa de desemprego por freguesias	19
figura 15. Migrações registadas em 2011; fonte: INE, in Carta Económica, Fonte: INE, Censos 2001 e 2011	19
figura 16. Fluxos de Entradas e Saídas no concelho, 1991, 2001 e 2011.....	20
figura 17. N.º de empresas por município, 2011.....	20
figura 18. N.º de empresas no Concelho de Aveiro, segundo CAE-Rev.3, 2012	21
figura 19. % de empresas no em Aveiro e na Região Centro, por setor de atividade, 2011	21
figura 20. Percentagem de empresas por setor, na Indústria Transformadora, 2011.....	22
figura 21. Taxa de variação das Exportações 2001-2011.....	23
figura 22. Número de empresas constituídas e dissolvidas no concelho de Aveiro	23
figura 23. Produção agrícola e florestal.....	28
figura 24. Reserva Agrícola Nacional (RAN).....	29
figura 25. Zonas industriais em vigor (PUCA, PDM).....	30
figura 26. Dinâmica urbanística.....	31
figura 27. Ocupação territorial 2012	31
figura 28. Dinâmica urbanística (1999-2015)	32
figura 29 Ocupação territorial 2012	32
figura 30. Dinâmica urbanística (1999-2015)	32
figura 31. Ocupação territorial 2012	32
figura 32. Dinâmica urbanística (1999-2015)	33
figura 33. Ocupação territorial 2012	33
figura 34 Dinâmica urbanística (1999 -2015)	33
figura 35. Ocupação territorial 2012	33
figura 36. Dinâmica urbanística (1999-2015)	34
figura 37. Ocupação territorial 2012	34
figura 38. Dinâmica urbanística (1999-2015)	34
figura 39. Ocupação territorial 2012	34
figura 40. Dinâmica urbanística (1999-2015)	35
figura 41. Ocupação territorial 2012	35
figura 42. Dinâmica urbanística (1999-2015)	35
figura 43. Ocupação territorial 2012	35
figura 44. Dinâmica urbanística (1999-2015)	36
figura 45. Ocupação territorial 2012	36
figura 46. Volume de Negócios por localização geográfica	40
figura 47. Empresas (Aveiro) de base tecnológica e a sua percentagem em relação ao total de empresas.....	40

1. INTRODUÇÃO

As dinâmicas associadas a processos de modernização, inovação e novas tecnologias de informação e comunicação, em todos os domínios e setores de atividade, ocorrem a um ritmo muito acelerado exigindo a adoção de modelos de gestão e intervenção que antecipem e acompanhem os impactos, sendo que, promover, potenciar e explorar essas transformações, sejam a nível territorial, económico e social constitui, hoje, o principal desafio do planeamento.

O papel determinante e fundamental das atividades económicas no desenvolvimento de uma região exige uma aposta crescente na sua capacidade de atrair novos investimentos, que dependem, cada vez mais, do potencial e qualidade dos espaços onde se inserem.

Neste contexto, integrado no processo de revisão do PDM, as propostas de localização e a programação dos novos espaços de carácter essencialmente económico, deverão apostar na sua diferenciação e qualificação, quer sob o ponto de vista ambiental, quer pela posição que ocupam na rede fundamental de acessibilidades.

A revisão do PDM exige, naturalmente, uma reflexão e avaliação da execução do plano em vigor que identifique as dificuldades da sua implementação e, conseqüentemente, que se proceda aos adequados ajustamentos, reequacionando o modelo de desenvolvimento que sustentou as opções e propostas por ele estabelecidas.

Nesta perspetiva, este relatório, numa primeira fase, faz uma abordagem global das orientações nacionais e regionais definidas pelo PNPT e pela proposta do PROT e respetivo enquadramento e análise local do sistema produtivo mais relevante no concelho. Pretende-se assim conhecer melhor as dinâmicas e exigências de um sistema económico mais vasto e abrangente e os novos e elevados desafios de competitividade. Nesta abordagem foram compilados alguns contributos e estudos setoriais desenvolvidos por vários serviços municipais, cujos âmbitos e matérias têm tradução no sistema económico, nomeadamente Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo, Serviço de Turismo e Serviço Árvores e Florestas.

Paralelamente, considerando que as opções e estratégias de desenvolvimento adotadas na política municipal passam, necessariamente, pelo conhecimento dos recursos e potencialidades, vocações, dinâmicas económicas e aptidões naturais e humanas, foram feitas várias análises que permitem a avaliação do papel da população ativa e das atuais perspetivas setoriais das diferentes atividades que caracterizam o sistema produtivo.

Numa segunda fase, procedeu-se à análise e interpretação das dinâmicas urbanísticas ocorridas nos espaços de localização das atividades económicas existentes (Zonas industriais - avaliação da execução do PDM 95), determinante na avaliação da eventual necessidade de adequação e ajustamentos territoriais às perspetivas e exigências atuais.

Complementar a este relatório foi elaborado um documento que trata exclusivamente o setor primário das atividades económicas, pelas suas especificidades, âmbito e exigências de abordagem pela respetiva entidade.

Em síntese, os estudos efetuados no âmbito deste relatório visam fundamentalmente conhecer a evolução e tendência do perfil produtivo do concelho e avaliar a conseqüente expressão territorial das atividades produtivas. Desta forma, pretende-se orientar uma proposta de territorialização das perspetivas económicas atuais, enquadradas numa estratégia global de intervenção, assegurando as melhores condições de desenvolvimento das diferentes atividades, em conformidade com as suas vocações, aptidões naturais e geográficas traduzidas nas classes de espaço que concretizam o modelo de desenvolvimento preconizado no âmbito da revisão do PDM.

2. ENQUADRAMENTO

2.1 TERRITORIAL

Aveiro localiza-se no litoral atlântico e posiciona-se sobre os principais eixos de comunicação norte - sul que lhe permite beneficiar de excelentes e diversificadas formas de acessibilidade, conferidas pela confluência dos eixos (IP1, IC1) intersectados pelo traçado do IP5 que faz a ligação para o interior da região e com a rede de vias ibéricas.

A presença da Ria de Aveiro confere ao concelho e região um excelente enquadramento natural constituindo um elemento polarizador que lhes dá uma entidade e singularidade próprias e, sendo parte integrante da cidade de Aveiro, introduz uma especificidade que determinou e condicionou o seu modo e forma de crescimento urbano, que a diferencia e lhe oferece vantagens competitivas em relação a outros centros urbanos.

As recentes alterações ocorridas e em projeto, pela introdução e qualificação de novas e importantes infraestruturas viárias e ferroviárias, introduziram significativas melhorias das condições de acessibilidade e constituíram um importante contributo na evolução do posicionamento de Aveiro no contexto da rede urbana nacional e em particular na Região Centro. Esta posição geoestratégica e de grande centralidade em relação ao país dotam o concelho de Aveiro de características polarizadoras de uma região alargada com relações fortes de dependência e complementaridade a vários níveis, nomeadamente administrativo, socioeconómico e cultural.

Aveiro é hoje servido por excelentes infraestruturas de suporte de diferentes modos de mobilidade e apoio às atividades económicas, com destaque para o porto comercial e de pescas de Aveiro, para a linha ferroviária do Norte e para as vias de distribuição principal A1, A25 e A17, contribuindo para a sua afirmação enquanto território privilegiado na promoção de dinâmicas socioeconómicas a escalas supramunicipais, permitindo uma ligação ímpar com a Europa e o resto do mundo.

Aveiro possui ligações ferroviárias para o transporte de passageiros e carga excecionais, sendo de destacar, quanto ao transporte de cargas, o porto comercial de Aveiro pelo seu papel primordial no apoio à atividade económica e à capacidade de exportação de muitas indústrias portuguesas de diversos sectores da indústria, tais como a indústria cerâmica, química, vitivinícola, metalúrgica, madeira e derivados, bem como o sector agroalimentar e de construção. Acresce, para além da funcional e moderna Estação de Comboios, a plataforma logística de Cacia, que funciona como interface entre o ramal ferroviário de ligação ao Porto de Aveiro e a Linha do Norte (a mais importante linha ferroviária nacional que une Porto-Lisboa), de forma a escoar e regular o movimento de mercadorias de e para o porto comercial de Aveiro.

Esta rede de infraestruturas determina, o potencial deste território enquanto ponto nevrálgico nos fluxos comerciais a nível nacional e como um dos centros urbanos do litoral nacional com maior potencial multifuncional.

2.2 PROPOSTA DO PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PROT-C)

“...Uma Região em Transição Sustentada para a Sociedade Inclusiva do Conhecimento”

O âmbito regional de análise e intervenção apoiou-se nos estudos desenvolvidos no âmbito da proposta do Plano Regional de Ordenamento do Território. Este instrumento propôs-se definir o modelo e a estratégia regional de desenvolvimento territorial, estabelecendo espacialmente os grandes objetivos de desenvolvimento económico e social sustentável, considerando e desenvolvendo as opções constantes do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e dos planos setoriais. Considera, ainda,

as estratégias municipais de desenvolvimento local na definição do modelo de organização do território regional.

Abordando as políticas e estratégias nacionais e setoriais e a respetiva adaptação à estrutura da economia da região, a proposta do PROT identifica as oportunidades e diretivas integradas nos diferentes programas com enquadramento e projeção ao nível económico.

Da análise geral das orientações e objetivos subjacentes aos diferentes programas, resulta que a inovação, empreendedorismo e competitividade devem conduzir e determinar as opções de desenvolvimento preconizadas.

Programas	Principais objetivos / medidas (com impacto na RC)
<p>PNPOT</p> <p>Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (2006)</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Reforço das dinâmicas industriais: ALE's e <i>clusterização</i> > Desenvolvimento e sofisticação dos serviços > Internacionalização da economia (articulação com Espanha) > Turismo (produtos compósitos) e TIC's
<p>ENDS</p> <p>Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (2005-15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Reforço do investimento em I&D e dinamização de redes temáticas de C&T > Reestruturação produtiva, criação de empresas e dinamização de <i>clusters</i> > Internacionalização da economia > Desenvolvimento e penetração de TIC's, Banda Larga e Internet > Reforço da economia social para criação de emprego > Acessibilidades e plataformas logísticas
<p>PT</p> <p>Plano Tecnológico (2005)</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Recursos Humanos (desenvolvimento de competências) > Redes temáticas de C&T (energia; logística; produção automóvel, aeroespacial e moldes; TIC's; multimédia; biotecnologia e biomedicina) > Criar Centros de Competência em I&D na área das TIC's > Dinamizar o cluster da indústria farmacêutica > Desenvolver o sistema de informação geográfica do turismo > Incentivos fiscais à I&D empresarial > Dinamizar a criação de Pólos de Competitividade Regional (clusters) - facilitar o acesso de PME's a financiamento Fomentar a criação de novas empresas > Criar uma Rede Nacional de Serviços a partir dos Centros Tecnológicos > Desenvolver o Sistema Logístico Nacional (criar plataformas) > Redes Urbanas para ganhos de escala para o desenvolvimento de serviços avançados e infraestruturas

quadro 1. Síntese programas nacionais
fonte: Diagnóstico prospetivo e Contributos para a visão Estratégica Territorial PROT-C, Domínio: prospetiva Económica e Inovação

A estratégia de intervenção definida e a sua territorialização resultou do cruzamento da análise da evolução territorial do emprego por fileira económica de atividade com o sistema científico e tecnológico mais relevante para cada fileira. Desta integração surge um modelo conceptual de uma estrutura organizacional, que visa, de acordo com as suas especificidades, promover e valorizar a articulação funcional dos diversos territórios que integram a região, na qual se incluem os cinco núcleos urbanos principais, Aveiro, Coimbra, Leiria, Viseu e eixo urbano Guarda-Covilhã/Fundão-Castelo Branco.

O modelo territorial de desenvolvimento da região centro definido no âmbito da proposta do PROT, está estruturado e organizado em vários sistemas considerados estruturantes. Face à matéria e âmbito deste relatório, no ponto seguinte é feita uma abordagem, sucinta do **“sistema produtivo”**, e aos respetivos **subsistemas** mais relevantes no município: **“Prospetiva económica e inovação”** e **“Turismo”**.

2.2.1 Prospetiva Económica e Inovação Subsistemas do Sistema Produtivo

2.2.1.1 Prospetiva Económica e Inovação

A “Prospetiva económica e inovação” é estruturante para o desenvolvimento deste “sistema” da região centro

Nesta linha, a visão estratégia territorial no domínio da prospetiva económica e Inovação estabelecida no âmbito da proposta do PROT-C assenta, fundamentalmente:

- No posicionamento geográfico central da Região Centro que lhe confere uma localização estratégica nas ligações entre o norte e o sul do país e no acesso à Europa que lhe permitem potenciar a sua centralidade”;
- Na forte capacidade de produção e vocação para a disseminação de conhecimento e novas tecnologias da região;
- Numa Indústria tradicional forte e internacionalizada em diversas áreas, mas com crescimento em desaceleração exigindo uma reestruturação

Em suma, assente na base da articulação dos potenciais dos distintos territórios da Região Centro, a proposta do PROT aponta como a estratégia de desenvolvimento de Aveiro ao nível do sistema económico, “...apostar e assumir-se como um pólo consolidado ao nível das TIC e dos novos materiais com aplicação médica”. A sua implementação exigirá o desenvolvimento de uma base infraestrutural que promova e potencie a articulação das várias escalas em setores de atividade distintos, do sistema científico e tecnológico com o sistema produtivo e destes com a Administração Regional e Local. As opções e orientações preconizadas constituirão um quadro de referência para a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território. (figura.1).

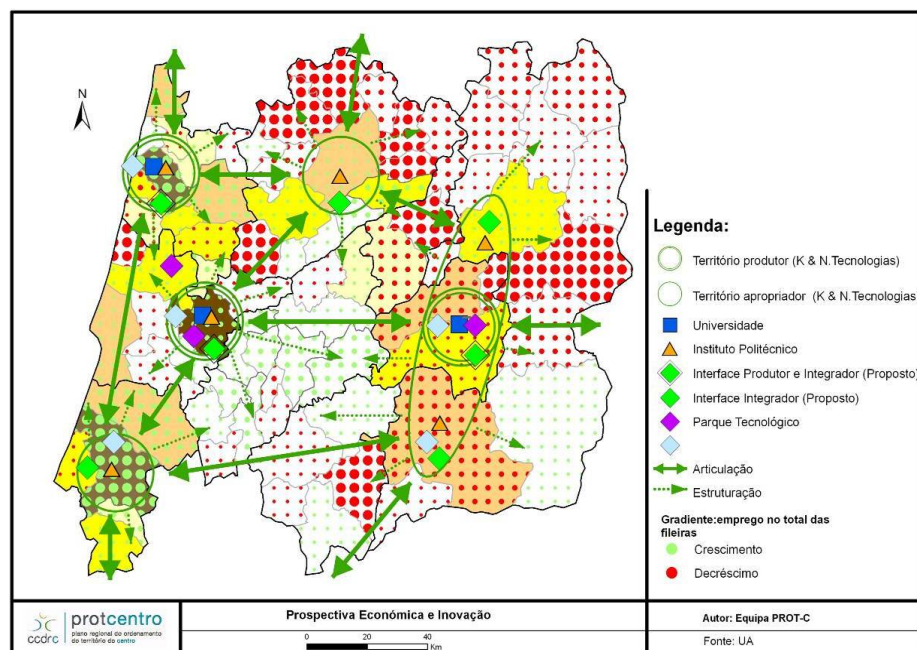


figura 1: Síntese da prospetiva económica e inovação
 fonte: PROT-C - cartograma n.º 8

2.2.1.2 Turismo

O Turismo é uma atividade económica com uma cadeia de valor especial, setorialmente transversal, com influência territorial determinante e que lida com pessoas (residentes e não residentes); é uma atividade com importantes impactos económicos diretos e indiretos a montante e jusante; é uma atividade económica complexa que exige uma abordagem inovadora, que atenda ao mercado como um todo (procura e oferta) e,

especialmente, tendo em conta as diferentes motivações dos agentes que nele intervêm. É ainda, naturalmente, uma atividade muito dependente do meio ambiente, das condições climáticas, dos ciclos económicos, dos estilos de vida e de trabalho e das acessibilidades. in PROT

Ao nível do Turismo a proposta do PROT-C, salienta o facto da Região Centro de Portugal ser caracterizada pela ausência de PIN (Projetos de Interesse Nacional) turísticos ou de quaisquer outros atrativos sobejamente reconhecidos. Reforça ainda o facto de ser uma região sem qualquer estrutura aeroportuária o que a penaliza fortemente e, em particular, as atividades ligadas ao turismo, uma vez que constitui uma condição essencial para uma região se transformar num verdadeiro destino turístico internacional.

Contudo, o centro de Portugal é caracterizado por um enorme potencial de diversidade de recursos, como por exemplo os naturais (rios, mar, albufeiras e lagoas, águas termais, montanhas, florestas) ambientais (inexistência de focos perigoso de poluição industrial, clima temperado) e culturais (património de todas as idades/épocas históricas, inúmeros sítios arqueológicos identificados, tradições populares e religiosas). É também uma região de grandes afetividades, hospitalidade, origem de muitas emigrações e relações sociais com diversos países do Mundo que, em turismo, são um ativo não negligenciável.

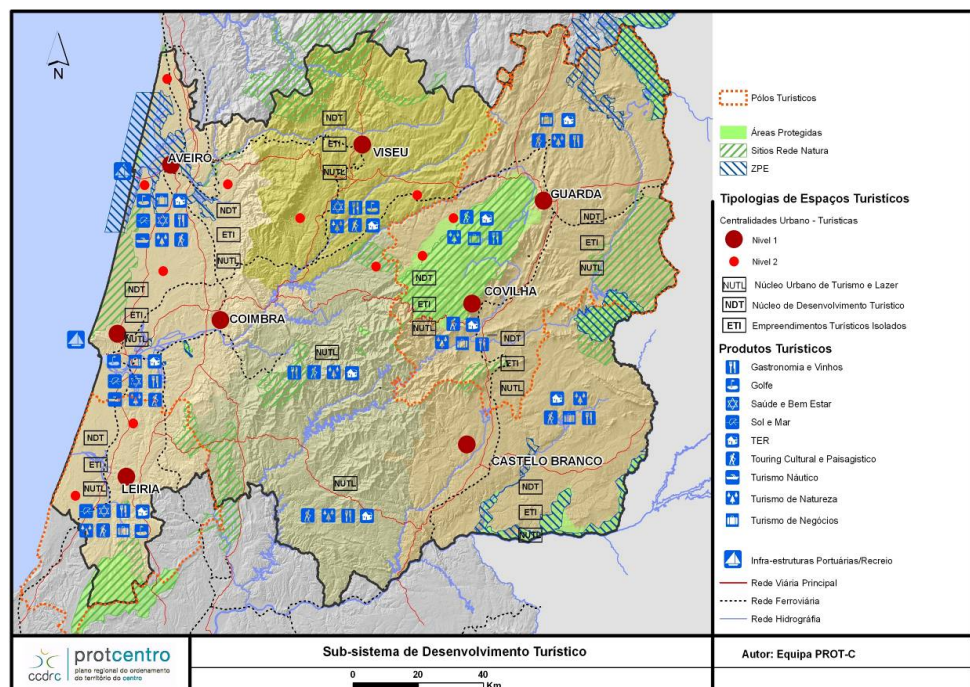


figura 2. Sub-sistema de Desenvolvimento Turístico
fonte: PROT-C

Especificando, da leitura da **figura 2**, os produtos chave identificados pela proposta do PROT-C para o desenvolvimento do setor do turismo no *Concelho de Aveiro, enquanto território integrado na região centro*, apontam para:

- *Touring Cultural e Paisagístico* (nível muito alto);
- *Turismo de Natureza* (nível muito alto);
- *Gastronomia e Vinhos* na sua componente de circuitos (nível muito alto);
- *Saúde e Bem-estar* (nível alto);
- *Turismo Sol & Mar* (nível alto);
- *Turismo Náutico* (nível alto);
- *Turismo Residencial* (nível alto);
- *Turismo de Negócios / Reuniões* (nível limitado);
- *Golfe* (nível limitado);
- *Turismo Residencial* (nível limitado).

Porém, os recursos turísticos que existem na região carecem de uma organização de oferta adequada que a tornem reconhecida, sobretudo internacionalmente. Por estas razões, considera-se da maior importância a sua abordagem ao nível do ordenamento do território, sobretudo como forma de salvaguarda e valorização dos recursos existentes.

É fundamental o reforço da capacidade empresarial no sector do turismo, assegurando uma maior intervenção no desenho de estratégias de organização de oferta, valorização de recursos e de captação de mercados.

A afirmação da Região Centro como destino turístico é fortemente tributária das políticas públicas de preservação e de valorização dos recursos do património cultural e natural, da qualidade das paisagens urbanas ou naturais e da qualidade dos serviços.

2.3 PLANO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE AVEIRO (PECA)

O planeamento estratégico tem-se afirmado como uma alternativa no domínio das políticas de desenvolvimento territorial, com uma base metodológica assente em análises prospetivas e no envolvimento e participação ativa dos agentes locais, no alcance de linhas estruturantes de desenvolvimento e na melhoria da capacidade competitiva dos territórios.

Neste âmbito, a elaboração/revisão do PECA de 2011 pretendeu mobilizar e envolver os agentes locais na conceção de apostas estratégicas e na identificação dos “...*aspetos diferenciadores e distintos que caracterizam o concelho de Aveiro e nos quais se alicerçam a estratégia e o plano de ação*”.

Desta abordagem “...*resulta a perceção que o Concelho de Aveiro deverá distinguir-se como âncora de desenvolvimento regional, como espaço de excelência para residir, trabalhar, investir e/ou visitar, valorizando o seu posicionamento estratégico em relação aos sistemas nacionais de mobilidade, a presença de um pólo de conhecimento e Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e a qualidade ambiental, com claro destaque para a presença da Ria e de uma faixa litoral com características singulares. A estas características intrínsecas ao Concelho deverão estar associadas políticas de desenvolvimento integrado que reforcem o posicionamento de Aveiro na economia do conhecimento, com uma aposta clara no fortalecimento das sinergias entre ensino/IDI, tecido empresarial e administração pública que garantam a existência de um ambiente urbano vibrante e acolhedor, onde todos os cidadãos possam ter acesso a bens essenciais como a saúde, a cultura e o ensino de qualidade...*”. in PECA

A visão proposta para o concelho define “*Aveiro, a cidade e a Ria como fontes de inspiração para uma nova economia baseada no conhecimento e na criatividade*”. Esta visão assenta e está estruturada em quatro objetivos de desenvolvimento fundamentais:

Afirmação do espaço urbano, polarizado pela Cidade, como território inclusivo e agregador das múltiplas realidades socioeconómicas do concelho.

Transformar Aveiro num Innovation hub, através da aposta e capitalização do conhecimento no domínio das TICE, novos materiais e design.

Valorizar a educação e estimular o empreendedorismo e a criatividade da população.

Reinventar o turismo, apostando numa oferta diversificada e valorizadora das diversidades e identidade local

À concretização da estratégia foi associada a implementação de um conjunto de projetos com vista à criação de condições que fomentem e promovam o desenvolvimento integrado do território pretendendo-se que Aveiro, “... **se afirme como exemplo regional de desenvolvimento e coesão socioeconómica e territorial na Região Centro, capitalizando os seus valores distintos e as dinâmicas existentes**”. in PECA

A matéria e âmbito deste relatório têm enquadramento com maior especificidade e territorialização nos seguintes objetivos fundamentais:

- **Transformar Aveiro num Innovation hub, através da aposta e capitalização do conhecimento no domínio das TICE, novos materiais e design...** “Implica a criação de uma rede de espaços produtivos multifuncionais, ancorada na requalificação das áreas industriais existentes, na refuncionalização de espaços centrais da Cidade com funções produtivas, baseadas na economia do conhecimento e na valorização dos novos espaços do conhecimento (PCI, Campus UA), que estimule novas dinâmicas urbanas provenientes da capacidade de integrar e gerar inovação, atrair talento e estimular a participação e novos modelos de governação socioeconómica”.

Neste contexto, em termos estratégicos a base produtiva do concelho deverá ser um laboratório de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação), produzida localmente, em que Aveiro assuma a liderança desta nova economia, traduzindo-se como um espaço de inovação, que considere:

- privilegiar o apoio à criação de empresas das TICE, design (ramo industrial) e desenvolvimento e aplicação de novos materiais e a empresas de serviços já existentes. Apostar no terciário do conhecimento localizado preferencialmente na cidade, enquanto principal espaço de vida, trabalho, lazer e compras.
 - Estimular sinergias entre as novas áreas de localização e criação de conhecimento, nomeadamente o PCI, o Campus Universitário, as zonas industriais tradicionais e o território concelhio. Desenvolvimento de um sistema de suporte à transferência de conhecimento e à regeneração do tecido produtivo.
 - integrar estas novas funções na regeneração urbana das áreas centrais da cidade;
 - requalificar as áreas industriais tradicionais, ligando-as física e virtualmente ao conhecimento e à cidade. Esta requalificação passará pelo redesenho destas zonas *dotando-as de espaços verdes, serviços de suporte estruturas de mobilidade que privilegiem a ligação com os espaços de incubação de empresas e as unidades de IDI, com os espaços de lazer e recreio do Concelho, com os espaços de residência dos trabalhadores e com o centro da Cidade.*
- **Reinventar o turismo, apostando numa oferta diversificada e valorizadora das diversidades e identidade local.** Aveiro tem-se focalizado, em termos de recurso turístico, na cidade e nos canais urbanos da Ria e ainda, mais recentemente, na realização de eventos desportivos e turismo de negócios, não explorando, também, outros recursos naturais e os territórios semiurbanos e rurais do concelho.

A aposta estratégica aponta para a valorização dos recursos naturais, qualificando espaços de apoio a uma atividade turística integrado no conceito “*slow tourism*”, privilegiando o equilíbrio homem natureza. Aveiro dispõe de espaços naturais únicos, como a Ria, as Dunas e praia de S. Jacinto e a Pateira de Requeixo, que permitem estar em quase total isolamento próximo da cidade - produto turístico que está por valorizar.

Este quadro confere ao concelho condições para a sua valorização e potenciação como um destino turístico multitemático que necessita de ser qualificado e valorizado. O objetivo deve basear-se na capacidade do território criar um produto turístico complementar à cidade e que ofereça experiências únicas, que incluirá, nomeadamente, a integração em redes turísticas temáticas capazes de reduzir a sazonalidade tendencialmente associada à atividade turística.

3. AS DINÂMICAS SOCIO-ECONÓMICAS

Esta análise pretende traduzir a realidade socioeconómica do concelho, definindo a sua tendência ao nível da taxa de atividade, tipificando emprego e desemprego, a estrutura da população ativa por tipo de atividade, sexo, escolaridade e faixa etária, rendimento médio e poder de compra, fluxos populacionais, setores e ramos de atividades. A avaliação das dinâmicas socioeconómicas abordadas neste ponto do relatório apoiou-se fundamentalmente, em estatísticas do INE, na *Carta Económica do Concelho e Contributos para o REOT* elaborados pela [DDEE | Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo].

Importa referir que as análises efetuadas apoiaram-se, fundamentalmente, em dados estatísticos dos censos, anteriores à reorganização administrativa do território municipal, da qual resultou algumas alterações aos limites e designações das freguesias, pelo que, na análise da evolução dos dados estas alterações não foram consideradas.

3.1 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

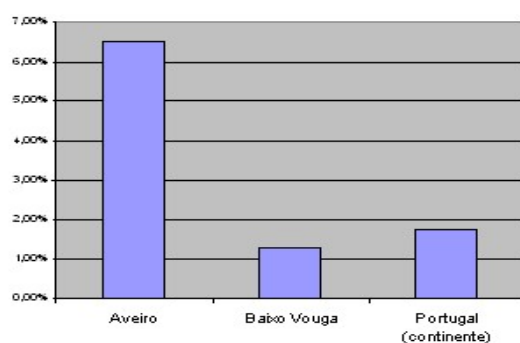


figura 3. variação população 2001 e 2011
fonte: INE, censos definitivos 2001 e 2011

Resultado da sua forte atração, enquanto cidade de referência com elevados índices de oferta de serviços qualificados e de qualidade de vida, Aveiro tem mantido a tendência para manter um crescimento populacional positivo (6,5%) e com alguma expressividade se comparado com o que se verificou no B. Vouga (1.3%) e no Continente (1.8%)

	População residente total	Classes Etárias			
		0-14	15-24	25-64	65+
1991	66 444	20%	17%	52%	11%
2001	73 335	16%	14%	55%	15%
2011	78 450	15%	11%	58%	17%

quadro 2. Evolução da estrutura etária da população do concelho
fonte: INE, censos definitivos 2001 e 2011

Se avaliarmos os dados expressos no quadro 2, verifica-se a mesma tendência de envelhecimento da população no concelho nas duas décadas de análise, resultado de um aumento da percentagem do grupo etário com mais de 65 anos e da redução da importância das classes populacionais mais jovens. O grupo etário (25-64 anos), verificou um crescimento importante em quase todas as freguesias na última década dos censos, o que significa que Aveiro apresenta um importante potencial de ativos.

3.2 EMPREGABILIDADE E RECURSOS HUMANOS¹

População em idade ativa | Setores de atividades | População empregada | Habilitações da população empregada | Rendimento Médio da população empregada | Poder de Compra | População desempregada

POPULAÇÃO ATIVA

A dinâmica económica reflete-se na taxa de atividade registada no concelho. Em 2011, a população em idade ativa no Concelho de Aveiro totalizava 40 063 pessoas o que representa cerca de 51% da população residente.

Os dados absolutos traduzem um crescimento de aproximadamente 6% face aos valores verificados em 2001, o que reflete um crescimento bastante superior ao registado no País (0,7%) e na Região Centro (-1%).

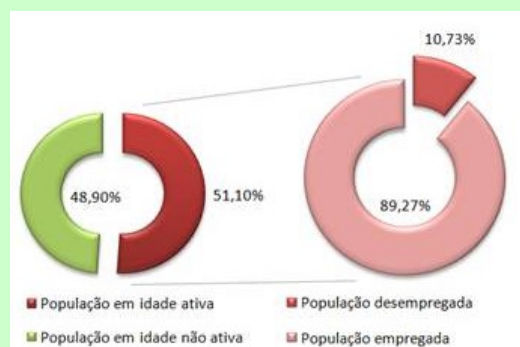
	População ativa		
	Total (tx atividade)	H	M
2001	37881(52%)	20078	17803
2011	40093 (51%)	20242	19851
01-11%	6	1	11.5

quadro 3. População ativa, condição perante o trabalho
fonte: INE, censos 2001-2011

O concelho de Aveiro na década 1991-2001 apresentou um crescimento de 18.6% da população ativa total, enquanto em 2011 não excedeu os 6%, devendo-se essencialmente à população ativa feminina. (ver quadro 3)

figura 4. População idade ativa e situação face ao emprego

Em 2011, aproximadamente 90% da população ativa do concelho de Aveiro estava empregada, o que em valores absolutos significa que 35.791 residentes estavam empregados. Esta situação revela que o Concelho de Aveiro tem elevado potencial de empregabilidade dos seus residentes ativos, figura 4.



Fonte: INE, 2011

Ao nível das freguesias, pela análise do figura 4, verifica-se que a taxa de atividade em 2001 excedeu na sua maioria os 50%, com exceção de algumas freguesias com características mais rurais, designadamente, Cacia, Eirol, Nariz e N.ª Sr.ª de Fátima. No período 1991-2001 ocorreu um aumento generalizado em todas as freguesias, exceto em Eirol e N.ª Sr.ª de Fátima. Na última década (2001-2011) verificou-se a mesma tendência de aumento da taxa de atividade nas várias freguesias, tendo excedido sempre os 50%. Destaca-se a freguesia de S. Jacinto que apresenta a maior taxa de atividade e de crescimento verificado.

¹ Apoiado na Carta Económica do concelho 2013, DDEE | Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

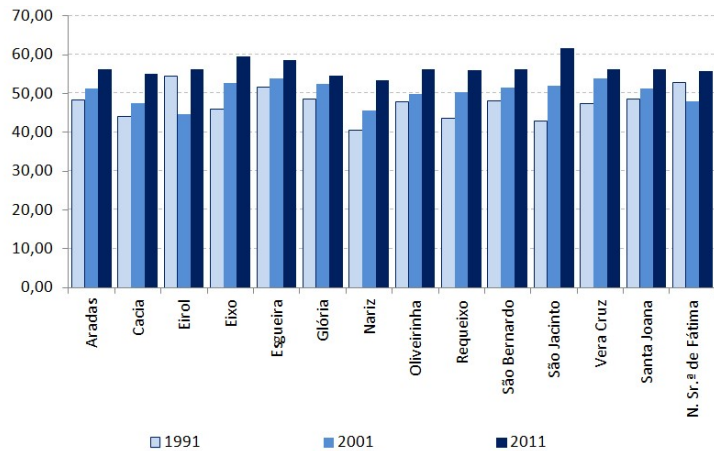


figura 5. Evolução da Taxa de Atividade, 1991-2011
 fonte: INE, Censos 1991 e 2011, in carta económica

Da análise da figura 5 verifica-se que são os ativos adultos (30-64 anos) que representam o peso percentual mais significativo no total da população ativa (74,8%), enquanto os ativos jovens (15-29 anos) constituem 23,5% da população ativa.

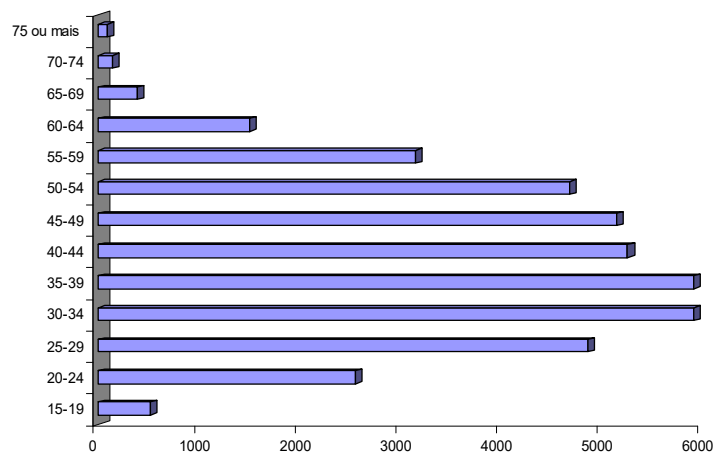


figura 6. População ativa por escalão etário 2011
 fonte: INE, Censos 2011

O índice de renovação da população em idade ativa permite perceber a relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, dando uma perspetiva da capacidade de renovação da população em idade ativa do concelho. Em 2001 o índice de renovação no concelho era de 160 indivíduos, dos 20 aos 29 anos, por cada 100 indivíduos dos 55 aos 64 anos, o que representava um rácio bastante superior ao registado na região Centro (127), sub-região Baixo Vouga (148) e no país (142). Em 2011, apesar deste índice ter diminuído para 104 no concelho de Aveiro, o que revela uma fraca capacidade de renovação de população em idade ativa, continua a registar valores superiores à média nacional (94), da região Centro (86) e sub-região Baixo Vouga (94), os quais refletem uma incapacidade de renovação da população em idade ativa.

Em termos de dinâmicas existentes nas freguesias, da análise do gráfico, verifica-se que todas as freguesias apresentam uma redução deste índice, sendo que, as reduções mais acentuadas se verificaram nas freguesias mais periféricas, menos populosas e mais envelhecidas, São Jacinto (63%), Nariz (53%) e Requeixo (48%). Das 14 freguesias analisadas, apenas as freguesias de Aradas, Eixo, Esgueira, Glória e Vera Cruz apresentam um índice de renovação da população ativa acima dos 100, que correspondem na generalidade às áreas mais urbanas e com maior dinâmica populacional.

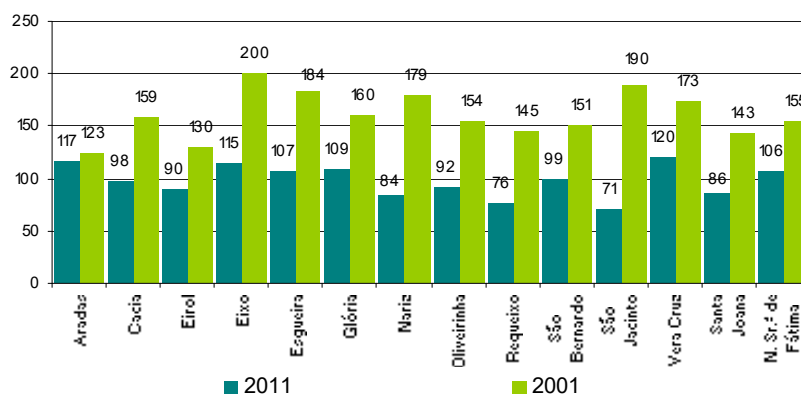


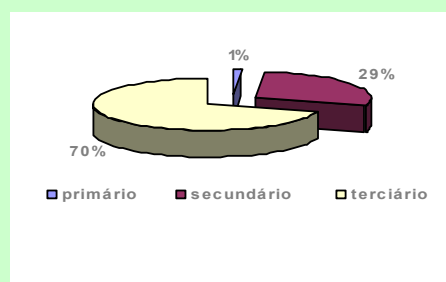
figura 7. Índice de renovação da população em idade ativa, 2001-2011
 fonte: INE, Censos 2001 e 2011, in Carta Económica

A par do fenómeno de crescimento demográfico verificado no concelho, significativas alterações das condições de acessibilidade e das formas de mobilidade constituíram importantes contributos na transformação da vida económica da região, associado à decadência de alguns setores tradicionais, em alternativa ao desenvolvimento de novas frentes de produção.

Neste contexto, pela eficácia empreendedora do tecido empresarial local tem-se verificado em Aveiro uma terciarização crescente, que acompanha o elevado grau de exigências de uma sociedade e economia contemporâneas, assumindo um papel fundamental de suporte logístico e de estruturação dos sistemas económicos na sua vasta área de influência. Este facto reflete-se claramente na figura 8, pelo destaque do setor terciário, em 2011, em relação aos outros setores. Simultaneamente, uma dinâmica comercial acompanhou o processo das transformações ocorridas no concelho, assumindo-se como um centro com potencialidades e palco de importantes projetos indutores de novos investimentos e iniciativas neste campo.

figura 8. População em idade ativa e situação face ao emprego

Em 2011, da análise da proporção da população empregada por setor de atividade na figura 8 verifica-se a mesma tendência, salientando-se a afirmação do setor terciário como o maior empregador no concelho com 70%, seguido do setor secundário com 29% e do setor primário com apenas 1%.



Fonte: INE, 2011

Da análise do quadro 4, conclui-se que a expressão da distribuição da população empregada por os diferentes setores de atividade registada no concelho é semelhante ao verificado a nível nacional. No Baixo Vouga, por sua vez, o setor terciário apresenta menor expressão, não excedendo os 60%, enquanto o setor secundário é mais representativo do que no concelho, ocupando cerca de 38% da população empregada.

Unidade Territorial	Total	Primário		Secundário		Terciário	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	4.361.187	231.646	133.386	1.632.638	1.154.709	2.786.663	3.073.092
Continente	4.150.252	211.603	121.055	1.581.676	1.115.357	2.657.432	2.913.840
Baixo Vouga	168.834	8.325	4.398	83.915	63.596	87.379	100.840
Aveiro	35.791	741	383	12.390	10.189	22.723	25.219

quadro 4. População Empregada por setores de atividade, 2001 e 2011
 fonte: INE Censos 2001 e 2011, in carta económica

Numa abordagem às atividades dos vários setores no concelho, verifica-se que no setor terciário, as atividades mais representativas em número de pessoas que emprega são as relacionadas com educação, saúde e apoio social com 21%, seguidas das atividades associadas ao comércio por grosso e a retalho e/ou reparação de veículos automóveis e motociclos com 18%. Com menor expressão, aparecem as atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços ocupando 11% da população empregada. No setor secundário, as atividades associadas à indústria extrativa e transformadora e à energia, água e gás, representam as que mais empregam pessoas, correspondendo a 24%, enquanto as atividades inerentes à construção não excedem os 5%.

POPULAÇÃO EMPREGADA ²

Em 2011, aproximadamente 90% da população ativa do concelho de Aveiro estava empregada, o que em valores absolutos significa que 35.791 residentes estavam empregados.

Em termos da evolução da população residente empregada segundo o género, no período compreendido entre os dois últimos momentos censitários, verifica-se que a população feminina registou um aumento de 6%, contrariando a evolução da população masculina empregada que registou um decréscimo de 5%.

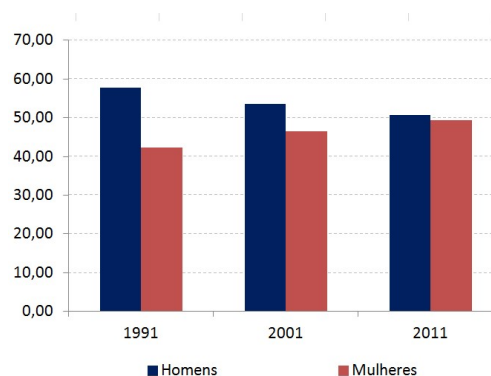


figura 9. Evolução da população residente empregada no concelho de Aveiro
 fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, in Carta Económica

Segundo a leitura dos dados estatísticos, é visível o aumento da população feminina no mercado de trabalho, manifestando nesta evolução a tendência de aproximação em termos percentuais dos dois géneros da população empregada. Em 2011, a população feminina representava 49% da população empregada, refletindo o processo de crescimento em relação às décadas anteriores que registaram 46% em 2001 e 42% em 1991.

² Apoiado na Carta Económica do Concelho 2013, DDEE | Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

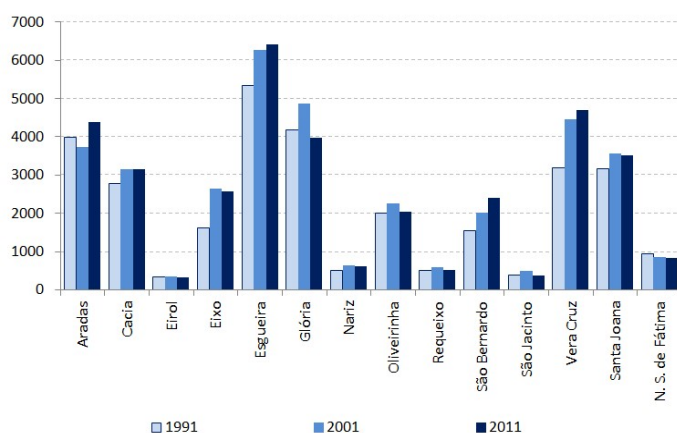


figura 9 . Evolução População residente empregada concelho
 fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, in Carta Económica

Da análise da evolução da população residente empregada por freguesia, constata-se que as freguesias mais urbanas, Vera Cruz, Glória, Esgueira, São Bernardo e Aradas, foram as que registaram aumento, corroborando, também, o facto de ter sido nestas freguesias onde se registaram aumentos populacionais no último levantamento censitário.

Na avaliação do nível de instrução da população residente empregada no concelho, verifica-se que em 2011 mais de metade da população, cerca de 58%, possui o ensino básico completo. Salienta-se valor expressivo de população, cerca de 23,5%, com o ensino superior completo, o que se traduz num fator importante de competitividade económica do concelho.

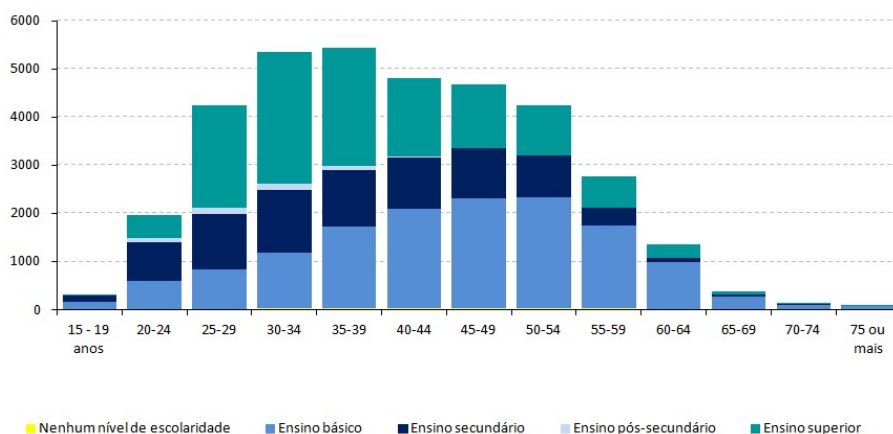


figura 10. População residente empregada segundo o grupo etário e por nível de instrução, Aveiro-2011
 fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, in Carta Económica

Da análise do gráfico verifica-se que o ensino básico e secundário assumem ainda valores predominantes na escolaridade da população empregada do concelho, o que revela uma debilidade estrutural que pode ser determinante na reconversão do tecido produtivo e/ou aumento da empregabilidade do mesmo. Apesar disso, desta análise ressalta que na população mais jovem empregada (25-39 anos), prevalece o ensino superior em relação aos outros níveis de ensino verificando-se uma inversão significativa progressiva desta situação a partir dos 40 anos.

Do nível de instrução da população empregada por freguesia, na figura 11, verifica-se que as freguesias mais urbanas, Vera Cruz, Glória e Esgueira, são também as que concentram uma maior percentagem de população empregada com o ensino superior.

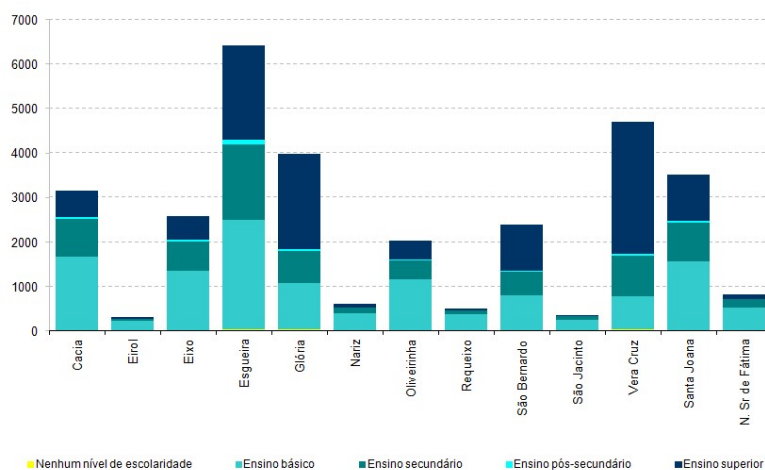


figura 11 . Nível de instrução da população empregada, por freguesias 2011
 fonte: INE, Censos 2011, in Carta Económica

Rendimento Médio e Poder de Compra³

O Concelho de Aveiro apresentava em 2011 um **poder de compra⁴ per capita** equivalente a 126,7, superior à média da região Centro e sub-região Baixo Vouga. Verifica-se, no entanto, que este indicador registou uma tendência de crescimento até 2009 e que, após esse período, inverteu essa tendência, começando a diminuir gradualmente. A esse facto está certamente associada o período de crise económica que se tem verificado (figura 12).

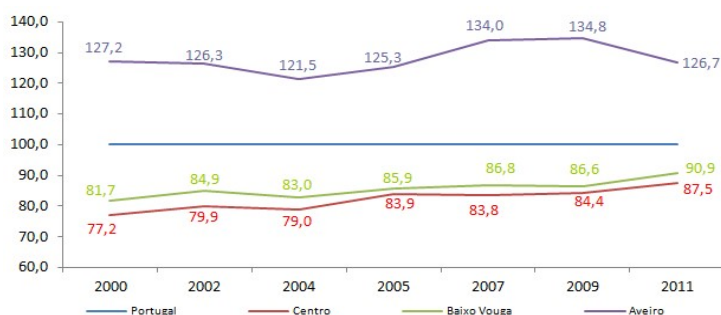


figura 12 . Poder de compra per capita
 fonte: Data Centro/CCDR Centro

O **rendimento médio mensal** por trabalhador por conta de outrem no Concelho de Aveiro, em 2011, rondava os 1.093,30€, refletindo um aumento de 20,52% em relação ao valor de 907,12€ verificado em 2001. Verifica-se ainda que o setor secundário é o que atribui um maior vencimento médio correspondendo a 1.202,70€ mensais. Quando comparamos os rendimentos médios do Concelho de Aveiro com a média nacional e regional, verifica-se que ao nível do setor primário são muito similares, apresentando-se ligeiramente superiores no setor secundário e terciário.

³ Apoiado na Carta Económica do Concelho 2013, DDEE | Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

⁴ O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100). in INE

	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B - F			Terciário CAE: G - U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	1 084,55	1 196,16	946,69	810,43	866,73	688,32	997,37	1 076,18	822,36	1 135,73	1 295,46	988,29
Centro	931,09	1 027,86	808,69	761,54	819,44	648,97	959,13	1 029,16	790,52	917,84	1 038,54	819,47
Baixo Vouga	969,71	1 079,90	824,96	796,36	879,74	624,71	1 000,30	1 098,77	807,74	941,02	1 057,58	838,95
Aveiro	1 093,30	1 221,27	922,71	818,54	939,03	566,08	1 202,70	1 300,07	949,92	1 032,69	1 156,84	915,38

quadro 5. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo CAE-Rev.3 e sexo, 2011; fonte: INE 2011

Avaliando agora o rendimento médio dos trabalhadores, segundo o nível de instrução, importa salientar que, apesar do rendimento médio mensal ter aumentado em quase todos os níveis de habilitações, os licenciados registaram uma diminuição do rendimento na ordem dos 5,70% face a valores de 2006, passando de 1.801,31€ para 1.698,60€.

	Total	Nível de habilitações								
		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Continente	1 084,5	672,3	766,8	786,0	867,6	1 116,1	1 850,8	1 929,5	1 999,89	2 589,2
Centro	931,1	666,3	756,3	787,8	825,4	951,7	1 480,4	1 522,3	1 678,78	2 289,1
B. Vouga	969,7	653,5	775,6	791,2	835,8	994,1	1 566,8	1 618,1	1 634,91	2 370,4
Aveiro	1 093,3	654,5	844,4	832,61	888,0	1 061,5	1 631,3	1 669,7	1 656,45	2 616,4

quadro 6. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, 2011; fonte: INE 2011

População desempregada⁵

No que diz respeito à **população desempregada**, em 2011, o Concelho de Aveiro totalizava 4.302 desempregados o que representa o dobro face aos 2.027 desempregados registados em 2001. A grande maioria dos indivíduos desempregados encontrava-se em situação de procura de novo emprego correspondendo a 79% dos desempregados, enquanto que 18% encontram-se em situação de procura do primeiro emprego.

Segundo dados do IEFP mais recentes, verifica-se uma tendencia de redução do numero de desempregados, tendo baixado em Agosto 2015 para 3.879 desempregados, o que representa uma descida na ordem dos 11%. No geral, a **taxa de desemprego global** no Municipio de Aveiro, situa-se atualmente nos 9,7%, sendo que, a taxa de desemprego da população jovem (<25 anos) é de 14% e a taxa de desemprego na população com menos de 35 anos representa cerca de 10%.

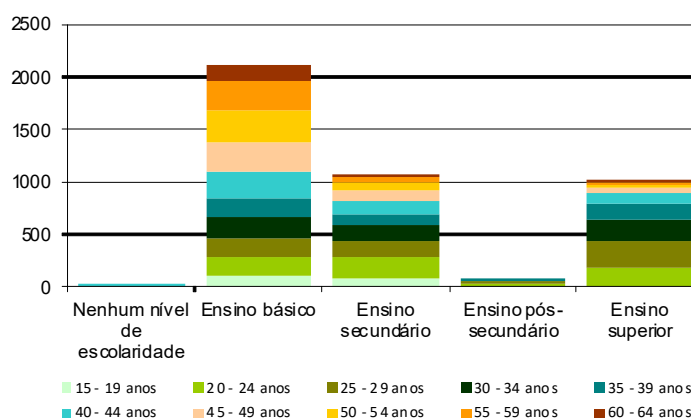


figura 13. População Desempregada, segundo nível de instrução e grupo etário
Fonte: INE, Censos 2011, in Carta Económica

⁵ Apoiado na Carta Económica do Concelho 2013, DDEE | Divisão de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo

Na figura 13, da análise da população desempregada segundo o nível de instrução e grupo etário, pode-se observar que o grupo com maior expressão (45-59 anos) é, também, o que apresenta o nível de instrução mais baixo. Por outro lado, a população desempregada com o ensino superior representa cerca de metade da população com ensino básico sendo, ainda assim, expressiva e representativa da população mais jovem (25-34 anos).

Verificou-se ainda que no ano de 2011, o desemprego entre a população feminina e masculina estava equilibrado em termos percentuais, dado que 51% dos desempregados são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Situação contrária à registada em 1991 e 2001 que davam conta de um maior número de pessoas desempregadas do sexo feminino (66% em 2001 e 56% em 1991).

Ao nível das freguesias, pode-se observar na figura 14 que as freguesias de São Jacinto, Glória e Cacia são as que apresentam as maiores taxas de desemprego do concelho, com valores a rondarem os 15%, 13% e 12%, respetivamente. Terão sido estas freguesias que em 2001 também registaram, as maiores taxas de desemprego.

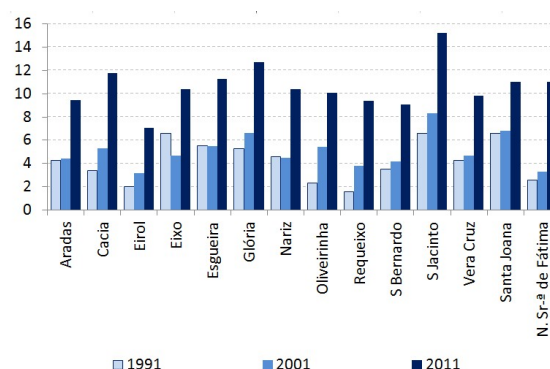


figura 14. Taxa de desemprego por freguesias

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011, in Carta Económica

Fluxos Populacionais⁶

Os dados sobre as migrações da população no município de Aveiro permitem avaliar os fluxos ocorridos em termos quantitativos, de entradas e saídas de população por motivo de mudança de residência. Por outro lado a análise dos fluxos pendulares registados, de e para o concelho, poderão dar uma perspetiva das relações entre municípios e caracterizar o motivo das respetivas deslocações, refletindo as dinâmicas socioeconómicas.

O último levantamento censitário revela que em 2011, o número de saídas da população corresponde a cerca de 18% do número de entradas registadas no mesmo período [fig. 15], o que traduz uma proporção inferior à registada em 2001, na qual as saídas correspondiam a cerca de 23% das entradas registadas.

Em 2011, as freguesias que registaram a maior perda de habitantes para outro município foram as freguesias da Vera Cruz e Glória com a perda de 479 e 333 habitantes, respetivamente; seguidas de Esgueira que assistiu à saída de 310 habitantes.

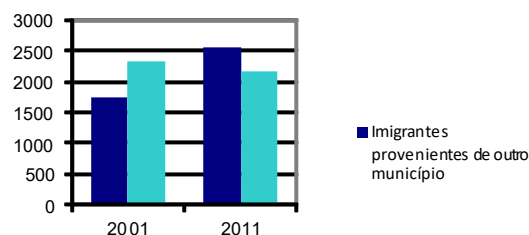


figura 15. Migrações registadas em 2011; fonte: INE, in Carta Económica, Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

⁶ Elementos Extraído da Carta Económica do Concelho elaborada pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Fundos Estruturais; atualização elementos carta económica por Núcleo de Desenvolvimento Económico

De acordo com os dados censitários de 2011, a proporção de pessoas que entraram no concelho de Aveiro equivalia a 34.7% da população residente. Entre 2001 e 2011, esta proporção subiu ligeiramente, cerca de 0.3%.

No período 1991-2001, ocorreu um aumento significativo, cerca de 155%, de entradas de pessoas no concelho e um aumento de 109% no número de saídas. No período 2001-2011 o número de pessoas que entraram no concelho de Aveiro para trabalhar aumentou cerca de 8%, enquanto a proporção de pessoas que saíram do concelho de Aveiro face a valores de 2001 que atingiu os 20%.

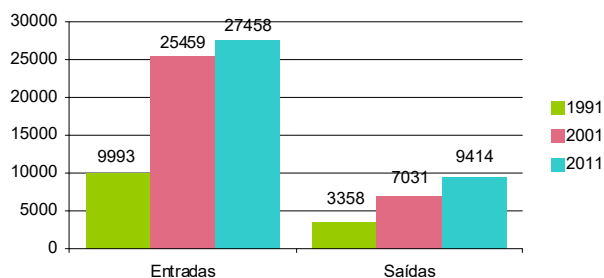


figura 16. Fluxos de Entradas e Saídas no concelho, 1991, 2001 e 2011
fonte: INE, in Carta Económica

3.3. TECIDO EMPRESARIAL E PRODUTIVO⁷

N.º de empresas | Setores de atividade | Volume de negócios | Importações e exportações

Em 2011, estavam sediadas em Aveiro **9133 empresas** (figura 17). Em termos de variação percentual, entre 2001 e 2011, verifica-se um decréscimo de 8% no número de empresas, ainda que no contexto sub-regional do Baixo Vouga, Aveiro represente cerca de 22% do número total de empresas. Refere-se ainda que de acordo com os mesmos dados, cerca de **96% das empresas sediadas em Aveiro tinham menos de 10 pessoas ao serviço**, caracterizando a maioria do tecido empresarial como micro, pequenas e médias empresas. Note-se que este indicador representava em 2006, cerca de 87% das empresas.

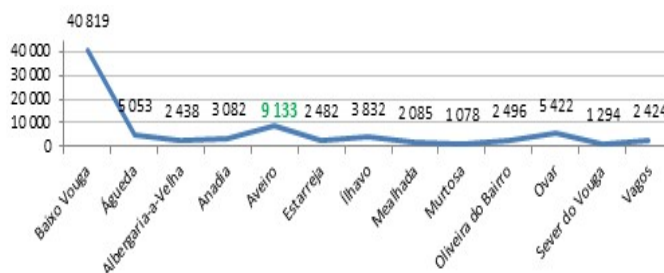


figura 17. N.º de empresas por município, 2011
fonte: INE

Conforme se poderá constatar da análise da figura 18, as empresas que ganham particular **destaque são as ligadas ao comércio por grosso e a retalho**, seguido das atividades administrativas e serviços de apoio e das atividades de consultoria, científicas e técnicas que estarão associadas à presença da Universidade de Aveiro, enquanto pólo de investigação e inovação.

⁷ Elementos Extraído da Carta Económica do Concelho elaborada pela DDEE

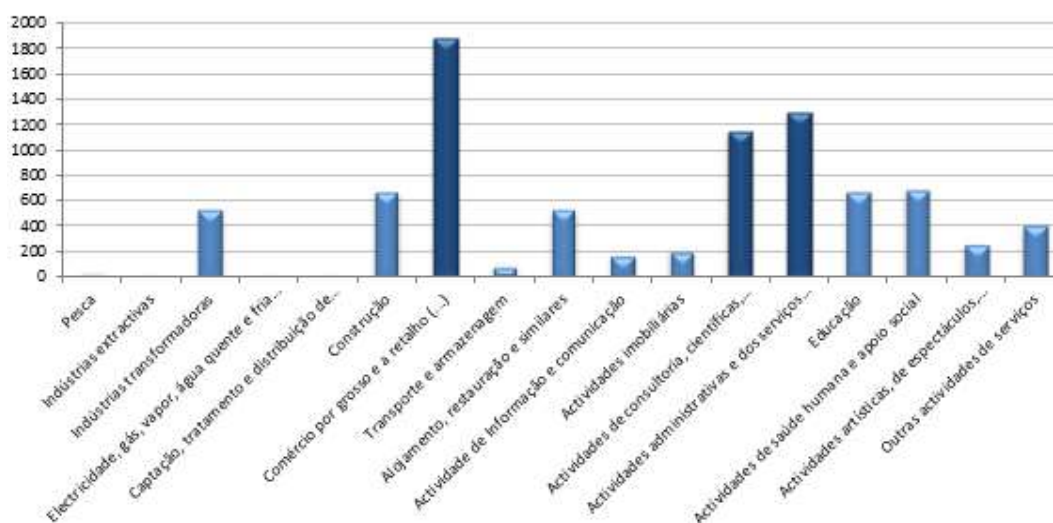


figura 18 . N.º de empresas no Concelho de Aveiro, segundo CAE-Rev.3, 2012
 fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas / PORTDATA

A atividade associada à construção em 2011 é a quinta mais representativa no concelho, tendo registado uma redução significativa em relação a 2006, que nesta data representava o segundo ramo de atividade com maior incidência em Aveiro.

Relativamente à Agricultura e Pescas, que integram o setor primário, é de salientar o seu peso pouco significativo no total das atividades (4%). No entanto, entre 2006 e 2011, verificou-se a tendência para um aumento da expressão destas atividades do setor primário, dado que em 2006 representava apenas 2%. Este setor pode vir a aumentar a sua expressão nos próximos anos, tendo em conta a crescente importância que tem vindo assumir na região de Aveiro, sendo defendido como uma das Áreas de Especialização Inteligente para a região.

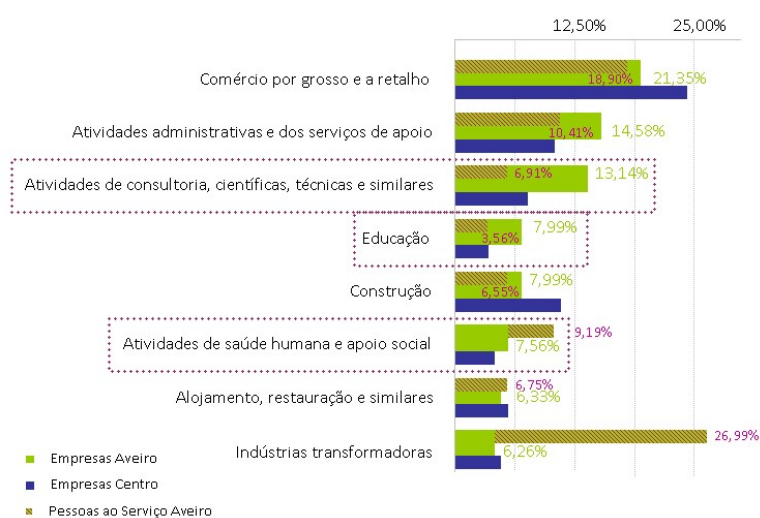


figura 19. % de empresas no em Aveiro e na Região Centro, por setor de atividade, 2011
 fonte: INE

Da análise da figura 19 verifica-se ainda que, apesar da indústria transformadora no concelho não ser a mais representativa em termos do número de empresas, sobressai significativamente na percentagem de pessoas que emprega em relação aos outros tipos de empresas presentes em Aveiro.

Relativamente à Indústria Transformadora apesar de predominarem as indústrias mais tradicionais como a fabricação de produtos metálicos e as indústrias alimentares, na proporção de 32% e 21%, respetivamente,

verifica-se uma distribuição equitativa e diversificada das restantes tipologias de atividade da indústria

Este tecido empresarial, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro de 2012 (edição de 2013), apresentava um **volume de negócio** na ordem dos **2.687.532 milhões de euros, representando cerca de 5% e 24% do volume de negócios da região Centro e da sub-região do Baixo Vouga.**

quadro 7 . Volume de negócios das empresas

Unidade Territorial	Volume de Negócios
	M €
Portugal	347 280 462
Continente	336 904 725
Região Centro	55 405 841
Baixo Vouga	11 266 577
Aveiro	2 687 532

fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Centro de 2012

transformadora.(fig.20)

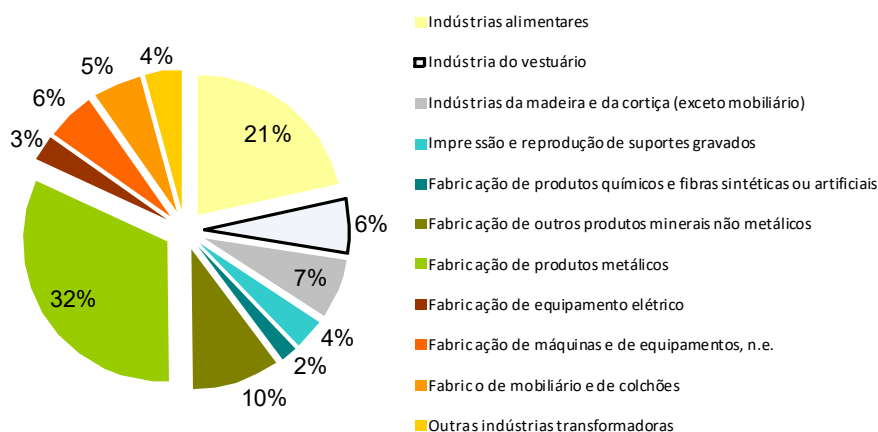


figura 20. Percentagem de empresas por setor, na Indústria Transformadora, 2011
fonte: INE

Segundo a mesma fonte, as empresas do concelho de Aveiro exportam mais do que importam, sendo que em termos absolutos, em 2012, as empresas com sede em Aveiro foram responsáveis por exportações de mercadorias num montante global de 733 milhões de euros e importações no valor de 476 milhões de euros, valores que representam cerca de 8,5% das exportações da região Centro e 23,8% das exportações da sub-região Baixo Vouga (quadro 8).

Unidade Territorial	Exportações			Importações		
	Total	Comércio intra-UE	Comércio extra-UE	Total	Comércio intra-UE	Comércio extra-UE
	M €					
Portugal	45 259 455	32 152 180	13 107 275	56 165 860	40 316 298	15 849 562
Região Centro	8 591 754	6 495 262	2 096 493	6 800 595	5 798 390	1 002 205
Baixo Vouga	3 081 847	2 357 283	724 564	2 214 312	1 881 331	332 981
Aveiro	733 810	582 794	151 016	476 800	440 323	36 477

quadro 8. Comércio internacional de mercadorias por município
fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, Anuário Estatístico da Região Centro 2012 (edição 2013)

No que diz respeito às exportações, verifica-se que entre 2001 e 2011, as empresas do concelho de Aveiro aumentaram cerca de 71% o valor dos bens exportados, valor bastante superior à média nacional (54%), o que dá conta de uma forte aposta do tecido empresarial municipal na prospeção de mercados externos (figura 21).

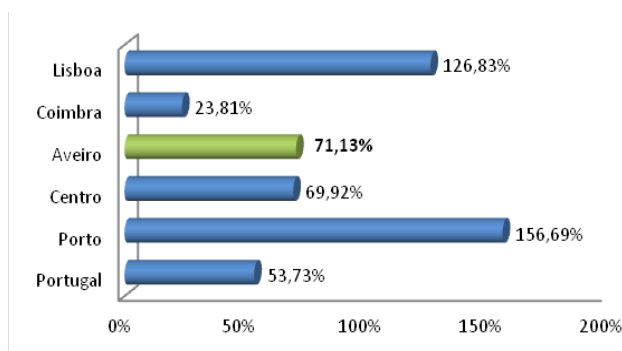


figura 21. Taxa de variação das Exportações 2001-2011
fonte: PORDATA

No que diz respeito à constituição e dissolução de sociedades, verifica-se que é maior o número de empresas constituídas do que dissolvidas. Em 2011, Aveiro assistiu à criação de aproximadamente 25 empresas e à dissolução de cerca de 5 empresas, enquanto em 2006 foram apenas criadas 7.

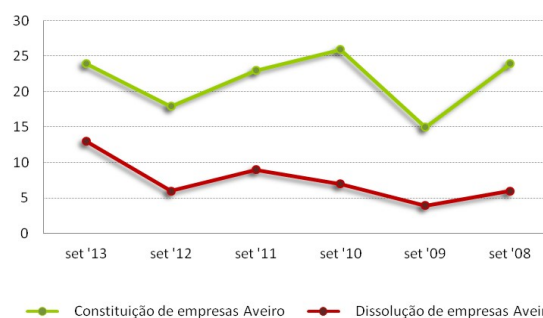


figura 22. Número de empresas constituídas e dissolvidas no concelho de Aveiro
fonte: INE, in carta económica

Em conclusão, no concelho, o crescimento populacional, os níveis de instrução, a percentagem de população jovem e ativa e os dados relativos aos rendimentos e ao consumo, revelam valores superiores aos verificados a nível nacional, regional ou sub-regional. Reflete, uma forte aposta na prospeção de mercados externos, traduzido um tecido empresarial mais exportador do que importador.

4. SETORES DE ATIVIDADE - PERSPETIVA ECONÓMICA E TERRITORIAL

Neste ponto sobressai uma justa referência e abordagem às atividades que outrora foram determinantes e fundamentais para o desenvolvimento económico local e, numa outra perspetiva, a caracterização do turismo enquanto atividade emergente e alternativa, com análises da sua expressão económica recentes.

A decadência de alguns setores tradicionais e a emergência de outros condicionou a respetiva análise pela ausência de elementos estatísticos e/ou pela sua pouca expressão económica. Contudo, por dependerem de vários cenários e estratégias de atuação em curso e em estudo, poderão ser um suporte para o desenvolvimento de outras vertentes económicas importantes, pela sua especificidade e efeitos colaterais. São por isso áreas que, numa perspetiva mais abrangente e complementar, poderão ser fundamentais para a diversificação do leque de oportunidades e das perspetivas económicas do concelho.

Neste contexto, enquadram-se as atividades do setor primário, nomeadamente, a produção de sal e a agricultura, enquanto atividades decadentes que importa considerar e ponderar nas novas intervenções. Atualmente, estas atividades são uma referência da identidade e cultura de Aveiro, com grande expressão territorial na paisagem e na forma de desenvolvimento urbano, constituindo, por isso, ainda um importante

potencial e também, uma oportunidade de valorização, designadamente, enquanto “produto” turístico do concelho.

A dinâmica empresarial com **forte tradição industrial justifica a projeção do** setor secundário no concelho. Neste ponto é efetuada uma abordagem territorial da dinâmica e ocupação das zonas industriais programadas nos instrumentos de gestão territorial e da necessidade da sua reprogramação.

O terciário é o setor de atividade com maior expressão do concelho, tipificando o seu papel de pólo de uma região alargada, aglutinador dos serviços e funções centrais específicas, reforçado pela presença da universidade e outras instituições de ensino superior e de serviços avançados. Aqui, também, se ressalta o turismo, como uma atividade emergente que tem vindo a assumir cada vez mais visibilidade e expressão económica, apostando num vasto leque de oportunidades e potencialidades que o concelho, pelas suas características naturais, especificidades e posição geográfica, oferece.

4.1 SETOR PRIMÁRIO⁸

A compreensão deste sector implica o conhecimento rigoroso de todas as expressões territoriais e sociais da atividade agrícola ao longo do tempo, suporte fundamental na identificação do seu potencial e na definição de estratégias de desenvolvimento do solo rural.

Para o efeito, foi desenvolvido um relatório dedicado exclusivamente ao setor primário, complementar deste, pelas suas especificidades, âmbito e exigências de abordagem da respetiva entidade e que permita identificar os aspetos mais relevantes e as ações de valorização do espaço rural do concelho.

Neste ponto, apenas é feita uma abordagem sumária de algumas atividades económicas tradicionais e com pouca expressão económica, integradas neste setor, sendo importante considerar o seu potencial, face às características, tipo de solos e expressão territorial, que marcam o território municipal.

4.1.1 Salgado⁹

“...o salgado de Aveiro constitui uma paisagem única, um espaço vivo e dinâmico”



Fonte: www.bing.com/maps/

A Ria de Aveiro é uma laguna que comunica com o mar por uma embocadura de reduzidas dimensões, estando, portanto, sujeita ao regime de marés. Devido à influência marinha, por um lado e dos rios por outro, a salinidade é variável ao longo de toda a extensão da laguna. Este contexto, foi fundamental para a relevância e dimensão que a produção do sal teve no concelho.

A produção do sal para além do reflexo na economia local, teve também grande influência na paisagem urbana bem como em algumas das suas práticas culturais e na exploração de novos produtos que, conjuntamente, contribuíram para o desenvolvimento de outras áreas, designadamente hotelaria, restauração e comércio, com forte impacto na economia local. Ora, a conjugação das vertentes natural, económica e cultural do Salgado conferem uma mais-valia à cidade de Aveiro, dadas as suas diversas potencialidades.

⁸ A caracterização do setor primário foi desenvolvido em complementar a este – “Sistema Produtivo- Setor primário”

⁹ Extraído do “Estudo de Mercado - Revitalização e Valorização Económica do Salgado de Aveiro”

Atualmente a atividade salineira está num processo de declínio e conseqüente abandono por falta de alternativas que assegurassem a manutenção efetiva das marinhas, salvo algumas aquiculturas que entretanto foram surgindo. Simultaneamente, tem-se verificado um crescimento da consciência social desta situação e dos impactos e potencial que a mesma tem na cidade.

Em Dezembro de 2007, foi desenvolvido um “*Estudo de Mercado - Revitalização e Valorização Económica do Salgado de Aveiro*” que tem como objetivos fundamentais “*Conhecer a realidade*” e “*Potenciar a vertente Económica*” do Salgado de Aveiro.

No âmbito deste estudo, foram avaliados os impactos e a importância da atividade salícola a diferentes níveis, nomeadamente, **na economia e sociedade, no território e ambiente e no turismo local**. Sinteticamente:



<https://www.google.pt/search?q=salgado+de+Aveiro&hl=pt-PT&gbv=2&tbn=isch&prmd=ivns&ei=XOJOVqCIOYu-aISlvtAG&start=0&sa=N>

- da **importância da atividade salícola na economia e sociedade**, ressalta o reconhecimento da necessidade de proceder à certificação do sal e flor de sal aveirenses, enquanto fator potenciador da viabilidade económica do sector, nomeadamente para os operadores privados, associando-a a uma estratégia de divulgação e promoção do produto.

- da **importância da exploração de sal no território e ambiente**, refere-se que “... o abandono da exploração de uma salina deixa de existir a manipulação sazonal do nível da água dos tanques, o que pode conduzir a uma alteração profunda da fauna (espécies piscícolas e outras) e da avifauna. (...) Assim sendo, a perda de uma salina representa o desaparecimento de um importante sistema ecológico e biológico. (...) Por outro lado, o abandono das salinas tem contribuído igualmente para o desaparecimento do mosaico de ilhas da laguna, aumentando o perigo de inundação das povoações ribeirinhas; para a substituição da atividade salícola pela aquicultura, a qual constitui uma fonte potencial de poluição das águas e do equilíbrio ecológico; bem como para o desaparecimento de uma paisagem característica de Aveiro.

- da **importância da atividade salícola no turismo local** concluiu-se que as salinas apesar de não parecerem ser o motivo para a deslocação à Cidade, acabam por ser reconhecidas e bastante visitadas, o que reforça as suas potencialidades para a exploração turística. De facto, as salinas, com a sua produção artesanal de sal, têm vindo a ser, oficial e publicamente, reconhecidas como um elemento diferenciador para o turismo concelhio, dada a imagem que conferem à Cidade...

A síntese das abordagens e avaliações efetuadas foi apresentada numa matriz swot da atividade salícola aveirense onde estão identificados os pontos fortes e fracos bem como as oportunidades e ameaças.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Carácter artesanal da produção • Saber-fazer • Especificidade de Aveiro (salgado localizado na laguna) • Sal de Aveiro: produto diferenciado 	<ul style="list-style-type: none"> • Preços elevados • Baixos níveis de rentabilidade • Fraca capacidade de investimento • Gestão informal • Dependência das condições Atmosféricas • Condições de armazenamento • Insolúveis • Degradação das marinhas • Acesso condicionado às marinhas • Ausência de divulgação • Envelhecimento dos marnotos • Ausência de associativismo
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Ex-libris da Cidade de Aveiro • Equilíbrio ecológico • Procura de produtos naturais • Aquicultura • Turismo • Procura de novos produtos • Acessibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de sal no mercado mundial • Concorrência dos produtos importados • Regulamentação • Concentração do mercado nacional • Escoamento do sal de Aveiro • Abandono da atividade • Subida das águas

quadro 9. Revitalização do salgado - pontos fortes e pontos fracos
 fonte: Revitalização e Valorização Económica do Salgado de Aveiro - Estudo de Mercado

A avaliação apresentada¹⁰ resultou uma reflexão estratégica sobre o salgado de Aveiro, tendo como objetivo a sua revitalização. Aponta-se para quatro cenários possíveis:

Cenário 1 - A manutenção da situação existente

Cenário 2 - A musealização do salgado e o seu aproveitamento turístico

Cenário 3 - A diferenciação do produto (sal de Aveiro)

Cenário 4 - Recuperação das marinhas para efeitos museológicos e turísticos com desenvolvimento de atividades substitutas (aquicultura e derivados do sal)

A concretização de qualquer intervenção exigirá a sua articulação com **as Políticas Ambientais e de Ordenamento do Território aplicáveis ao ecossistema Ria de Aveiro, por isso, a sua gestão, afigura-se como uma tarefa complexa, profundamente específica, multidisciplinar e intersectorial, que para ser eficiente exige que esta seja integrada entre os diversos ramos científicos e técnicos envolvidos e articulada entre os múltiplos domínios da administração central, regional e local, e ainda com os agentes económicos e outros parceiros com interesse, direto ou indireto.**

Em termos conclusivos é inquestionável a importância do Salgado como referência histórica - *o denominado Ouro Branco, teve nos tempos medievais, como produto de troca de Aveiro e de ligação com o norte da Europa* - e fator de valorização e diferenciação territorial, assim como pelo seu papel fundamental sob o ponto de vista ambiental na manutenção e proteção da paisagem.

As condições naturais oferecem-lhe uma qualidade única, que apesar do processo de declínio que tem verificado, perante a concorrência do sal importado a custos inferiores, o sal de Aveiro continua a ser uma referência e a ser o preferido em determinados mercados devido às suas características físico-químicas. Esta circunstância justifica a deslocação de vários marnotos para outros sítios produtores para ensinar a técnica de produção do Sal Aveirense¹¹.

Na comunidade local persiste a identidade do sal, os montes brancos na paisagem, os palheiros de madeira onde se guardava o produto trazido por barcos saleiros e numa outra perspetiva a o sal continua presente no espaço público, desenho de pedra da caçada portuguesa, nos painéis de azulejos e em vários monumentos escultóricos.

¹⁰ “Estudo de Mercado - Revitalização e Valorização Económica do Salgado de Aveiro”

¹¹ Divisão de Património e museus

Desta forma reforça o seu valor como bem patrimonial identitário, constituindo uma mais valia patrimonial/cultural e por inerência, socioeconómica.

Do exposto, embora a produção de sal não tenha atualmente expressão económica, esta atividade é importante na preservação e singularidade da paisagem e na valorização, promoção e diferenciação turística. São várias as opções e cenários de ação possíveis de revitalização e valorização do Salgado. Urge definir e assumir uma estratégia global de intervenção que vise o equilíbrio ambiental e socioeconómico de todo o ecossistema e proceder à sua implementação.

Identificam-se de seguida algumas ações e iniciativas de diferentes âmbitos, que têm vindo a ser desenvolvidas e que estão em curso ou programadas, dinamizadoras e de valorização da Ria e da sua relação com o espaço urbano. Genericamente apontam para:

- a afirmação do Ecomuseu Marinha da Troncalhada e o seu Centro Interpretativo, como polo do museu da cidade de Aveiro contribuindo para o desenvolvimento turístico/pedagógico;
- a proposta de reconversão urbanística da zona da lota e da zona do Tirtif, enquadra um conjunto de equipamentos e serviços que pretendem valorizar e dinamizar as especificidades deste ecossistema, do qual é exemplo o Centro Municipal de Interpretação Ambiental(CMIA), entretanto concluído. *in PUPPolis*;
- reconversão de algumas marinhas em pisciculturas;
- candidaturas a Programas de Fundos Estruturais Europeus (FEDER) - Projeto Transnacional 2005- 2007 SAT e Eco-sal Atlantis 2009-2012;
- realização de eventos para a promoção do sal de Aveiro, designadamente a “Feira Internacional de sal”.
- promoção de requalificação/revitalização da Ria, integrados nos vários projetos da Polis Ria

A elaboração de um *plano de ordenamento do salgado de Aveiro*, já referenciado no PDM de Aveiro, publicado em 95, que considere as ações de conservação da natureza com as atividades existentes e a promover, nomeadamente a aquicultura, o turismo e outras atividades compatíveis, mantém particular importância num contexto em que o salgado constitui um elemento fundamental para a estabilidade do ecossistema e diferenciador no território. Importará, portanto, estruturar e relacionar as diferentes ações e definir um modelo global de atuação que vise a qualificação e revitalização de um espaço e atividade que fazem parte da cultura de Aveiro.

4.1.2 Agricultura e Floresta

Apesar do setor agrícola e florestal, sob o ponto de vista económico, não ter atualmente uma expressão significativa na ocupação da população ativa, em relação aos restantes setores de atividade, é importante considerar o seu potencial, face às características, tipo de solos e a expressão territorial.

A alteração das características e objetivos da atividade **agrícola, explorações agrícolas e produção agrícola e florestal** e modo de vida da população tem-se traduzido numa redução da percentagem de ativos empregados neste setor de atividade.

De facto, embora em Aveiro a atividade agro-florestal não apresente atualmente relevância económica, a sua expressão territorial justifica a sua ponderação. As orientações gerais estratégicas para o “Desenvolvimento Rural e Atividade Agro-florestal” a ponderar ao nível do ordenamento do território, definidas na proposta do PROT-C, apontando como prioridades:

Articulação com os sistemas urbanos. Acessibilidades e mobilidade da população

- *O desenvolvimento das zonas rurais depende crescentemente da articulação destas com os sistemas urbanos e da criação de condições para uma maior fluidez no modo como as economias rurais se inserem no sistema económico.*
- *Melhorar as acessibilidades (vias de comunicação e tecnologias da informação e da comunicação).*

- *Assegurar a mobilidade da população e dos bens, nomeadamente dos produtos agrícolas (serviços de transporte no meio rural).*

Serviços de interesse geral

- *Um nível satisfatório de serviços de interesse geral (saúde, educação, transportes, água, eletricidade, telecomunicações, apoio às famílias, ...) deve ser assegurado nos territórios rurais, segundo os princípios da universalidade, qualidade e acessibilidade.*

Atividades económicas

- *Favorecer a valorização e exploração económica dos recursos e das amenidades rurais (relação com a natureza, paisagens, património histórico e construído, gastronomia, manifestações culturais, energias renováveis, ...).*
- *Apoiar e fortalecer as economias rurais não agrícolas, privilegiando: as unidades (já existentes e a instalação de pequenas e médias empresas, em domínios como: valorização económica dos recursos e das amenidades rurais; indústria agroalimentar; empresas de distribuição; hotelaria e restauração; prestação de serviços ambientais e agro-rurais;*
- *Favorecer as dinâmicas residenciais (temporárias e sazonais, segunda habitação, novos residentes).*
- *Fortalecer e desenvolver os ramos da agricultura e da floresta considerados “estratégicos”.*

Os resultados do cálculo de um indicador relativo à percentagem da área dos espaços agroflorestais dedicada à produção agrícola e florestal põem em evidência que na maior parte dos concelhos da Região Centro prevalecem, atualmente, os espaços agroflorestais sem função produtiva. Pela análise da figura 23 verifica-se que o concelho de Aveiro integra o grupo de concelhos da região centro em que a produção agrícola e florestal nos espaços agroflorestais integra o grupo de menor expressão (inferior a 50%).

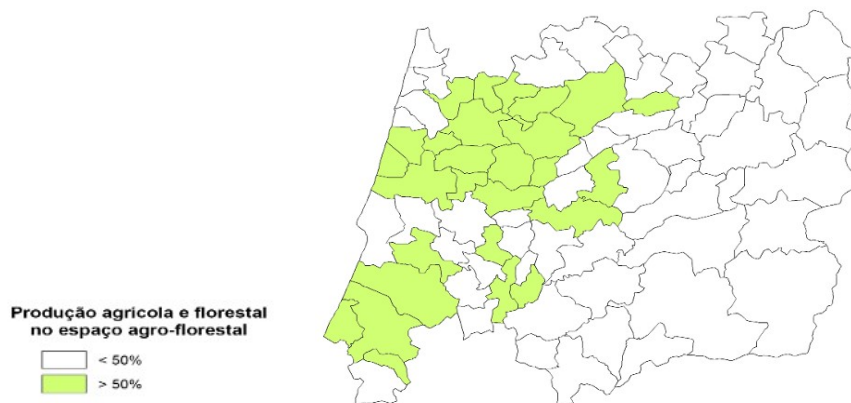


figura 23. Produção agrícola e florestal
fonte: PROT-C

Porém, o concelho pelas condições climáticas e pela natureza dos solos, apresenta na sua grande parte do território, um potencial produtivo de eucalipto, pinheiro bravo e do Carvalho-alvarinho e Carvalho-cerquinho e Carvalho-negral, e com *níveis favorável e ótimo*. Daqui excluem-se os solos que sob o ponto de vista litológico, apresentam maior risco de inaptidão, designadamente solos com risco de encharcamento, e com salinidade elevada, solos com baixa capacidade de retenção de água, como sejam, dunas e areias eólicas e aluviões.

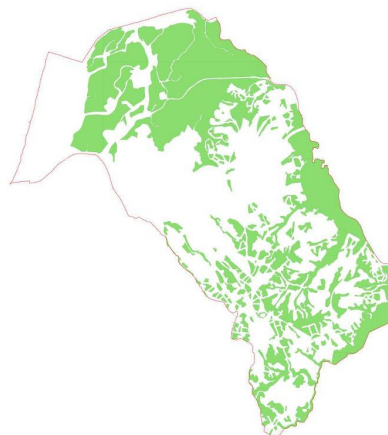


figura 24. Reserva Agrícola Nacional (RAN)
fonte: Planta de Condicionantes PDM em vigor

A RAN constitui *por definição o conjunto das áreas que em termos agro-climáticos, geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a atividade agrícola.*

Se por um lado é inquestionável a perda de significado e relevância económica da agricultura enquanto setor de atividade pela tendência de abandono e decadência que tem vindo a registar, por outro, o facto de termos cerca de 38% (incluindo a área da ria que apresenta algumas condicionantes e restrições para a prática da agricultura associada fundamentalmente à salinização da água) do território municipal classificado como Reserva Agrícola Nacional (RAN) não pode ser desprezado.

Em conclusão, o concelho apresenta um importante potencial agrícola, que importa manter enquanto condição estratégica básica da vida das populações e como garantia da sustentabilidade e preservação do recurso do solo e a sua afetação à agricultura. A paisagem e expressão territorial das características rurais de algumas freguesias são reveladoras da vocação agrícola do concelho. (ver relatório complementar, Sistema produtivo - setor primário)

4.2 SETOR SECUNDÁRIO

Uma dinâmica empresarial com **forte tradição industrial**, onde se tem assistido a novas especializações, reflexo do empreendedorismo da sua gente, instituições, associações empresariais ou representativas de setores económicos, traduz a realidade deste setor.

Premiar o empreendedorismo, a inovação, a criação de riqueza e a educação das suas gentes **é apostar** na reconversão do tecido empresarial, incluindo as atividades mais tradicionais, através da incorporação de conhecimento e inovação nos seus produtos, processos de produção e formas de distribuição e comercialização, **é reforçar** as interações entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, quer para a realização de projetos de I&DT pelas empresas, quer para a transferência de conhecimento dos centros produtores para as empresas.in PECA

A definição de estratégias de territorialização do desenvolvimento das atividades económicas integrada na organização espacial global de todo o território municipal é fundamental para a criação de um modelo de planeamento coerente, equilibrado, eficaz e adequado à procura.

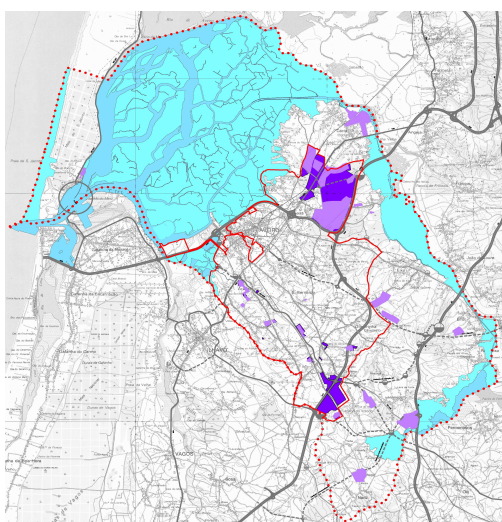
Nesta perspetiva, importa avaliar e reequacionar a estratégia de localização das atividades económicas estabelecidas pelos PMOT, face aos projetos e às exigências atuais. Com este objetivo, procedeu-se a uma abordagem das várias zonas industriais previstas pelos PMOT em vigor – áreas de localização preferencial das atividades integradas no setor secundário.

4.2.1 Zonas Industriais (PDM95 e PUCA) - uma abordagem

O PDM preconizava, para além dos núcleos industriais mais importantes – Mamodeiro, Eixo, Taboeira e Cacia, pequenas zonas industriais disseminadas pelo território apoiadas na estrutura viária principal existente à data. Os critérios e princípios orientadores da localização e programação destas *Zonas* assentaram essencialmente, na sua proximidade das principais acessibilidades existentes, bem como, na garantia da igualdade de oportunidade de oferta de emprego em todo o território municipal, possibilitando responder em espaços próprios e adequados a uma eventual oportunidade de investimento e ocupação desta natureza.

O PUCA, na sua área de abrangência, não veio alterar no essencial estes pressupostos de localização, apenas reforçou a importância dos nós viários da rede fundamental preconizando a ampliação da Zona Industrial de Taboeira e a criação de um novo pólo junto ao nó da A17 com a EN 235.

figura 25. Zonas industriais em vigor (PUCA, PDM)



Atualmente, no território municipal, estão programados vários espaços destinados à localização preferencial do uso industrial, resultado das propostas preconizadas pelo PDM em 95 e, posteriormente, pelo PUCA em 2009 (cor escura).

No âmbito do PDM em vigor, os vários espaços destinados à ocupação industrial e de armazenagem preconizados – *Zonas Industriais*, estão identificados como unidades operativas de planeamento - Planos de Pormenor. Porém, até ao momento não existem planos de pormenor eficazes, loteamentos relevantes ou modelos de gestão específicos para as zonas industriais. Na realidade o que se verificou, de uma forma geral, foi uma ocupação isolada e casuística, sendo que, algumas das zonas programadas ainda se encontram vazias.

A revisão do PDM é, naturalmente, o palco para refletir e avaliar a execução dos planos em vigor, identificar as dificuldades da sua implementação e, conseqüentemente, proceder aos adequados ajustamentos, reequacionando o modelo de desenvolvimento que sustentou as opções e propostas por ele estabelecidas.

Neste âmbito, pretende-se avaliar se as estratégias adotadas nas opções de localização territorial e a programação das zonas industriais foram conseqüentes e suficientemente atrativas. Para o efeito, entendeu-se proceder a uma abordagem das diferentes zonas industriais atualmente em vigor, quer pela leitura do seu **nível de ocupação**, quer pelas **dinâmicas urbanísticas** corridas, através da identificação das entradas dos processos de obras disponíveis, de 1999 a 2015.

Zona Industrial de Taboeira

figura 26. Dinâmica urbanística

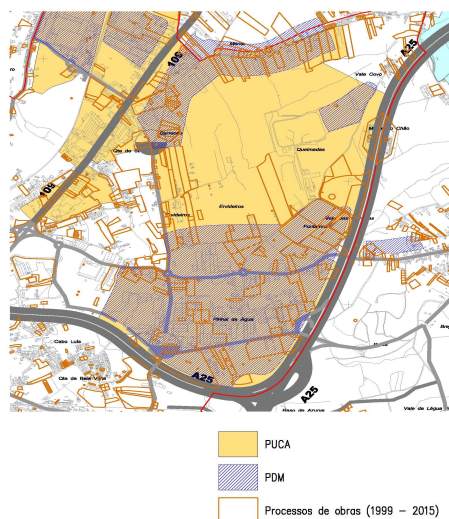
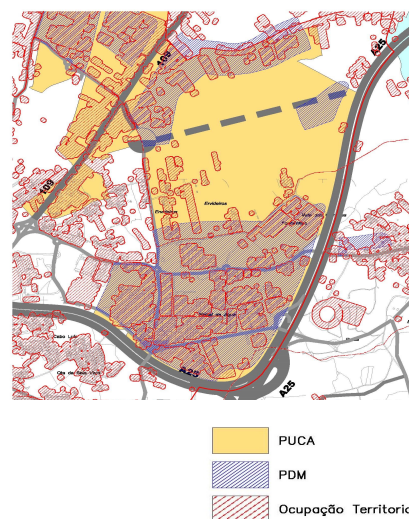


figura 27. Ocupação territorial 2012



A zona industrial de Taboeira, conforme delimitação definida na planta de ordenamento do PDM 95 representava cerca de 170 ha do território municipal. Pela sua localização privilegiada, junto à A25, esta Zona Industrial apresenta uma importante centralidade quer ao nível regional quer local, e de proximidade de um conjunto de serviços e equipamentos centrais da cidade. Esta Zona beneficia ainda da proximidade à plataforma multimodal de Cacia, o que lhe confere, também, uma aptidão para a localização de atividades na área de logística.

Esta posição estratégica e o seu nível de infraestruturização, terão sido determinantes para a crescente ocupação e pressão urbanística verificada, o que levou a considerar a sua ampliação para norte no âmbito do Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro (PUCA), publicado em 2009. Esta ampliação enquadrava outras zonas industriais já preconizadas no PDM, como sejam a Zona industrial da Rua da Paz e a Zona Industrial Monte Chão. Nesta ampliação importa salientar que uma importante área já está comprometida, designadamente, a zona do ex-aterro intermunicipal, entretanto requalificada e já parcialmente ocupada pelos serviços urbanos municipais, e ainda, o matadouro e outras unidades industriais de dimensão relevante recentemente concretizadas.

No seu processo de crescimento, esta zona foi diversificando a sua ocupação funcional. Numa fase inicial marcada, fundamentalmente, pela presença de indústrias de dimensão relevante, algumas das quais ainda persistem, tendo alterado o uso ou de grupo gestor, donde se destacam as cerâmicas NOVAGRÉS, a CAMPOS e a CEREXPORT, e outras unidades de armazenagem e respetivos serviços de menor dimensão. Posteriormente, foram surgindo outras funções compatíveis, essencialmente direcionada para o comércio, armazenagem e logística, ocupando, preferencialmente a franja de maior visibilidade, junto à A25, das quais se salientam o RETAIL-PARK, DECATHLON e BETZ-PORTUGAL.

Na sua totalidade distingue-se, uma **área industrial consolidada e infraestruturada** (PDM 95), com algumas carências ao nível da qualificação e funcionamento do espaço público, designadamente, faixas de estacionamento junto às vias e espaços livres e arborizados, e uma **área de expansão**, ainda por estruturar e infraestruturar, apesar de já se verificar alguma pressão urbanística.

Zona Industrial de Oliveirinha

figura 28. Dinâmica urbanística (1999-2015)

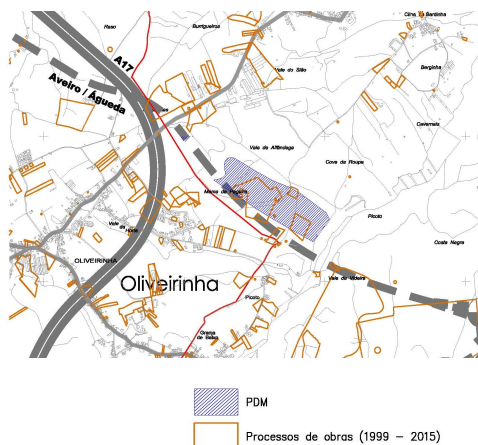
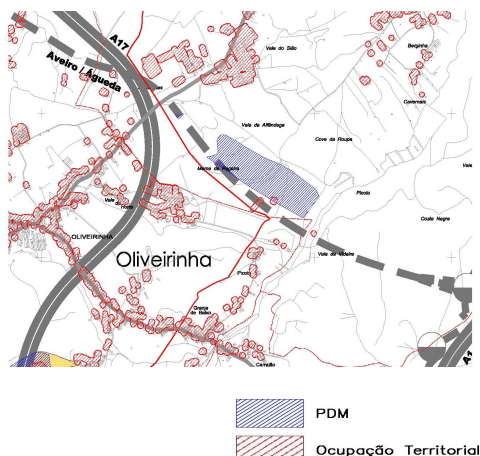


figura 29 Ocupação territorial 2012



Esta zona industrial preconizada pelo PDM, posiciona-se junto à proposta de traçado da *Ligação Rodoviária Aveiro-Águeda* – importante eixo de ligação intermunicipal e sobre o qual estão ainda implementadas medidas preventivas. Até ao momento apresenta uma ocupação escassa e muito recente, facto que poderá estar associado à ausência de arruamentos e outras infraestruturas.

Zona Industrial de Eixo

figura 30. Dinâmica urbanística (1999-2015)

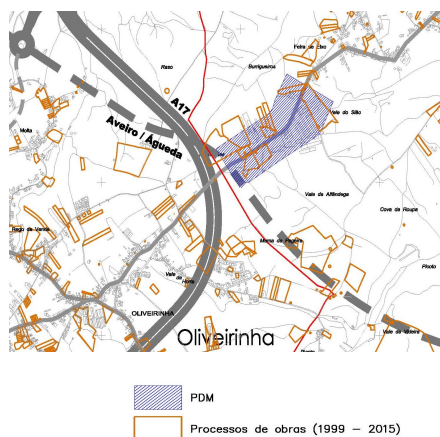
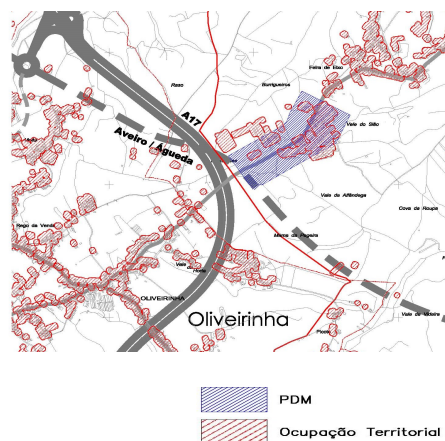


figura 31. Ocupação territorial 2012



A zona industrial de Eixo, preconizada pelo PDM, apoia-se exclusivamente e diretamente da EN 230-1. A *Ligação Rodoviária Aveiro-Águeda* que limita esta zona a sul, pelas ligações que propõe vir a estabelecer à rede de acessibilidades do concelho, com a A17, e pelo favorecimento e melhoria das relações com a cidade e envolvente que este eixo introduzirá, virá conferir uma importância e um posicionamento privilegiado. Em termos de ocupação, esta zona apresenta uma ocupação já expressiva, com destaque para as unidades industriais de dimensão relevante, designadamente, PAVICENTRO, PONTAVE e RODI, e algumas unidades de armazenagem.

Zona Industrial de São Bernardo

figura 34 Dinâmica urbanística (1999 - 2015)

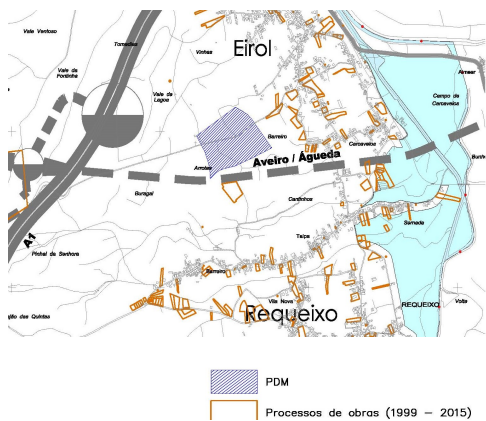
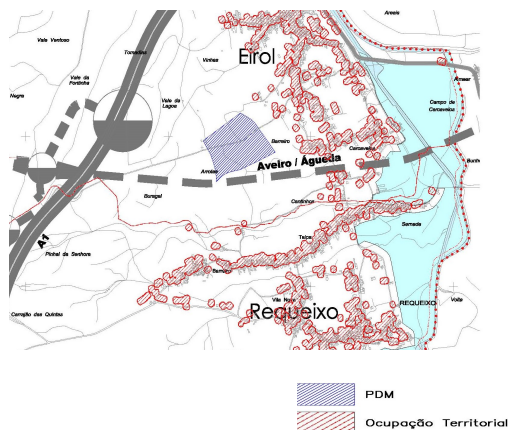


figura 35. Ocupação territorial 2012



A Zona Industrial de São Bernardo, preconizada pelo PDM e PUCA, atualmente não tem ocupação e é servida por uma via municipal. Esta zona, pela sua dimensão, destina-se, preferencialmente, à localização de novas pequenas e médias unidades industriais e de armazenagem e ao suporte da deslocalização de algumas unidades existentes no interior do perímetro urbano consolidado, com as inevitáveis dificuldades de redimensionamento e integração funcional.

Zona Industrial de Eiol

figura 32. Dinâmica urbanística (1999-2015)

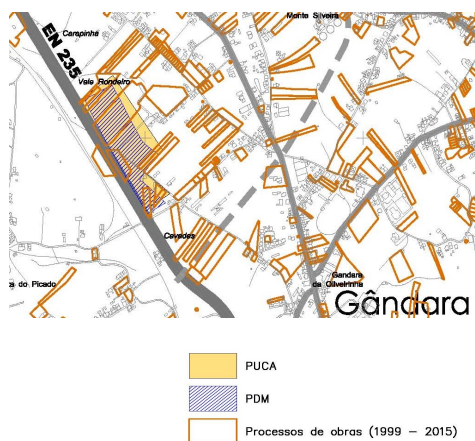
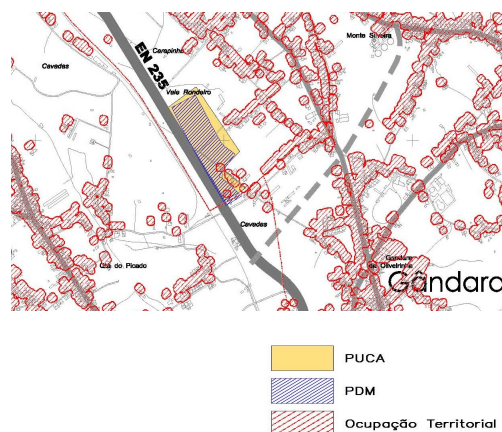


figura 33. Ocupação territorial 2012



A Zona Industrial de Eiol, preconizada pelo PDM, é atravessada por uma via municipal, não tendo atualmente qualquer ocupação. A sua localização mais periférica, não lhe oferece as melhores condições de atração/ocupação se comparada com outras zonas do concelho.

Zona Industrial de Mamodeiro

figura 36. Dinâmica urbanística (1999-2015)

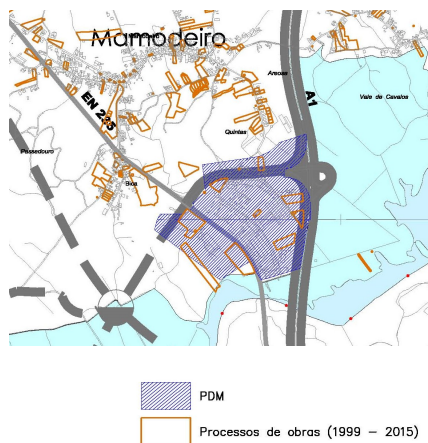
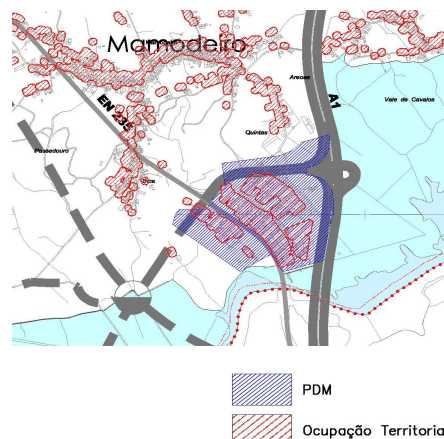


figura 37. Ocupação territorial 2012



A zona Industrial de Mamodeiro, preconizada pelo PDM é atravessada pela EN 235 e localiza-se junto ao nó da A1, beneficiando, portanto, de uma localização privilegiada em termos de acessibilidades. Atualmente, encontra-se praticamente ocupada.

Esta posição privilegiada e potencial de atracção demonstrado por esta Zona, justificou a necessidade de proceder à sua ampliação. Neste sentido, foi elaborado uma proposta de Plano de Pormenor, definindo de ocupação industrial complementar da existente para poente da Estrada Nacional, aprovada em reunião de Câmara em 2002, mas cujo procedimento não teve continuidade.

Zona Industrial da Póvoa do Valado

figura 38. Dinâmica urbanística (1999-2015)

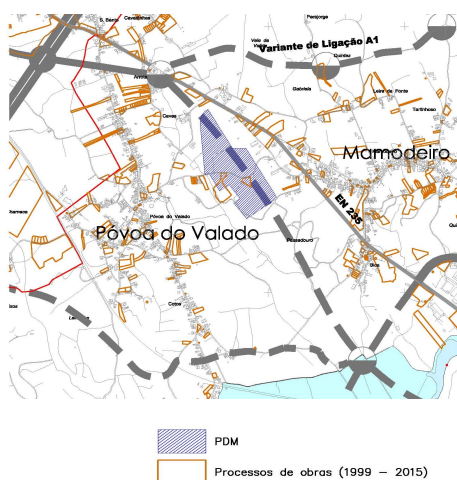
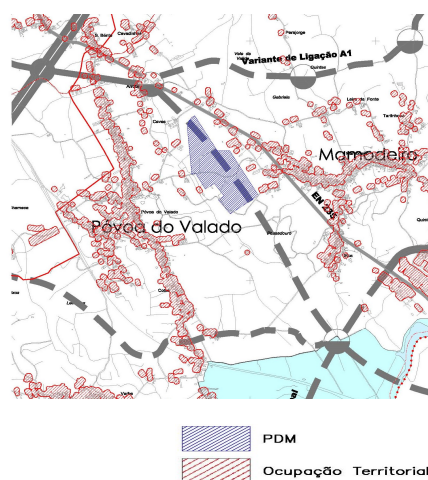


figura 39. Ocupação territorial 2012



A Zona Industrial da Póvoa do Valado, preconizada pelo PDM é servida por uma via municipal. Atualmente nesta zona não se verifica qualquer ocupação.

Zona Industrial da Póvoa do Valado / Charneca

figura 40. Dinâmica urbanística (1999-2015)

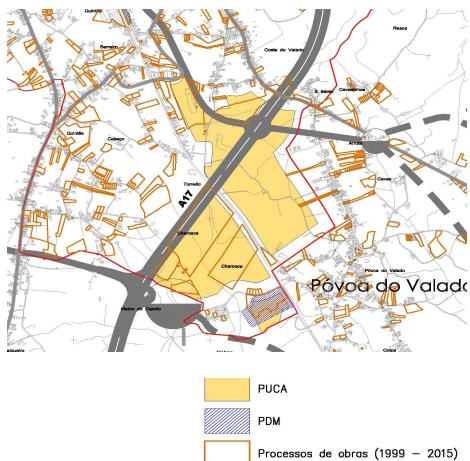
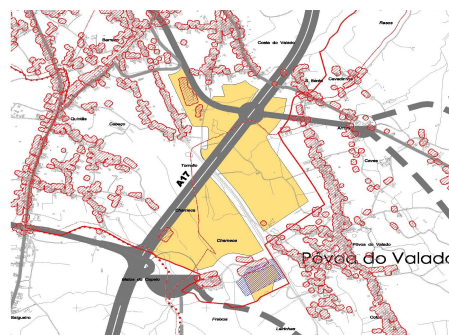


figura 41. Ocupação territorial 2012



A zona industrial da Póvoa do Valado / Charneca, preconizada pelo PDM, constitui uma pequena mancha industrial, servida por uma via municipal. Recentemente foi quase ocupada por uma unidade industrial de Cerâmica.

Esta zona isoladamente não tinha expressão, contudo, após construção da A17 associado à proximidade da EN 235 e A1, assumiu uma localização privilegiada e com importante potencial de atração para a localização industrial/empresarial refletida pelo PUCA. O atravessamento desta zona pela *linha do norte* dificulta a relação entre as duas partes desta zona.

Zona Industrial de Nariz

figura 42. Dinâmica urbanística (1999-2015)

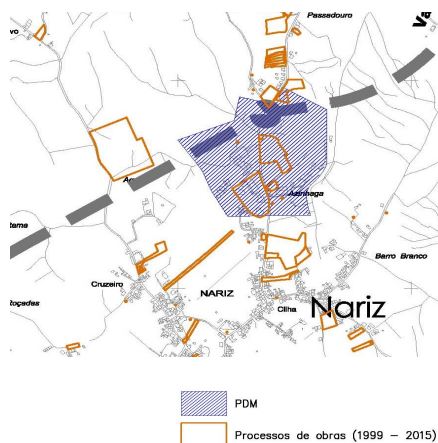
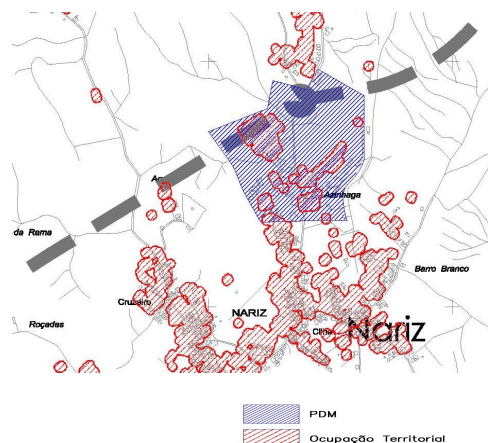


figura 43. Ocupação territorial 2012



A Zona Industrial de Nariz, preconizada pelo PDM, é atravessada pela EM 585-3. Atualmente encontra-se parcialmente ocupada, onde se destaca, pela sua dimensão, a unidade industrial IRBAL.

Zona Industrial de Aradas

figura 44 . Dinâmica urbanística (1999-2015)

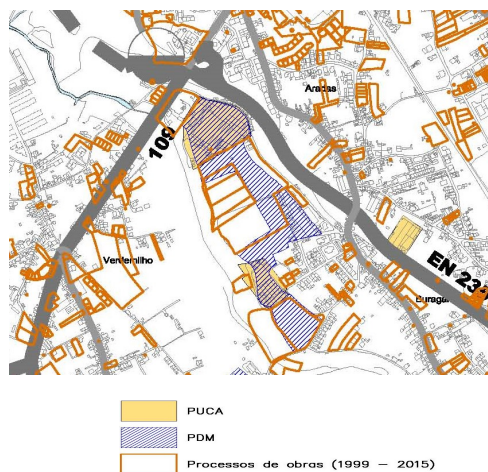
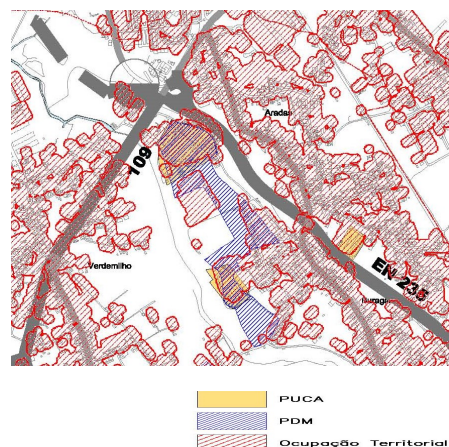


figura 45. Ocupação territorial 2012



A Zona Industrial de Aradas, preconizada pelo PDM está posicionada entre o vale de Aradas e o vale do Burragal, encontrando-se muito próxima de áreas urbanas consolidadas. O potencial desta área sob o ponto de vista urbano e paisagístico condicionou fortemente a sua ocupação. Esta zona foi redefinida posteriormente pelo PUCA, ficando restringida apenas às unidades industriais existentes, uma em funcionamento e outra desativada. As ocupações verificadas fora das Zonas Industriais definidas pelo PUCA, correspondem, fundamentalmente, a edifícios habitacionais.

Em termos conclusivos, a realidade mostra-nos que as zonas industriais de Eixo e Mamodeiro foram sendo colmatadas, a unidade da Portucel em Cacia está em processo de ampliação e a zona industrial de Taboeira foi a que mais se reafirmou territorialmente, tendo vindo a atrair unidades indústrias e de logística de projeção nacional e internacional. Para este facto terá contribuído as suas localizações privilegiadas, em termos de acessibilidades, e do importante nível de infraestruturização que apresentam.

Desta abordagem e face à avaliação da sua ocupação e do efeito das transformações das infraestruturas viárias e de transportes nos padrões de referência da mobilidade, reduzindo distâncias, tempos de deslocações, noção de tempo e espaço, exige-se uma alteração e ponderação da visão dos pressupostos que orientaram as propostas de localização de zonas industriais e, eventualmente, a adoção de uma política municipal de gestão e promoção das zonas industriais.

Ao nível das novas infraestruturas, desde a publicação do PDM em 95, salienta-se a ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, partindo da plataforma intermodal de Cacia, que pela sua importância estratégica, constitui um vetor determinante para a perspetiva de estruturação do território municipal como plataforma de lançamento da ligação ferroviária Aveiro, Viseu, Guarda, Salamanca, que no conjunto, oferecem a Aveiro uma excelente e privilegiada posição no atual quadro de competitividade.

A redefinição do modelo de desenvolvimento municipal, deverá integrar na **dinamização económica o conceito de innovation hub** (in PECA), que tenha implícito a criação de uma rede de espaços produtivos multifuncionais, ancorada na requalificação, redimensionamento e valorização das áreas industriais existentes, na refuncionalização de espaços centrais da Cidade com funções produtivas baseadas na economia do conhecimento e na valorização dos novos espaços do conhecimento, como o PCI e o Campus UA.

4.3 SETOR TERCIÁRIO

A concentração de algumas funções centrais, ocasionais e especializadas, designadamente a Universidade nos ramos de formação, inovação e desenvolvimento tecnológico, permitem compreender o nível competitivo da cidade e determinar a sua hierarquia na rede urbana regional e mesmo nacional, com limites mínimos de procura de serviços que ultrapassam os limites locais.

Dos últimos censos resulta a afirmação do setor terciário como o maior empregador no concelho, ocupando cerca de 71% da sua população.

Neste ponto foi feita uma abordagem aos elementos e atividades que neste setor têm vindo a assumir um papel fundamental no seu crescimento e afirmação e que, para além de apresentarem um grande potencial no concelho são diferenciadores e competitivos em relação a outros centros, designadamente:

O turismo, sendo uma atividade económica deste setor, apesar de recente, é estruturante e transversal a diversos segmentos de atividade, exigindo uma abordagem complexa e inovadora. Pelo carácter estratégico que apresenta para o Município e pela evolução que se tem constatado ao longo dos últimos anos, entendeu-se que esta matéria deveria ser abordada num relatório específico complementar a este.

A Universidade de Aveiro pelo seu papel na formação elevada da população no concelho e para a diversificação de oportunidades da cidade, respondendo com eficiência e dinamismo aos desafios propostos e estabelecendo, sobretudo no domínio tecnológico, interessantes modalidades de cooperação com o meio empresarial e cuja especialização lhe tem conferido projeção internacional.

Ao papel e especialização da Universidade acresce a importância do projeto do **Parque de Ciência e Inovação** (PCI), com abrangência territorial intermunicipal Aveiro-Ílhavo e que se encontra em construção e que no seu conjunto, oferecem, um excelente palco e diversificado leque de oportunidades para a promoção de um quadro de dinamismo empresarial de referência, baseado na inovação e reforço da competitividade da região.

As áreas estratégicas do Parque de Ciência e Inovação refletem uma aposta nos recursos naturais e históricos distintos da região. Aveiro apresenta cinco **Áreas de Especialização** inteligente para a dinamização e promoção do desenvolvimento económico da região, com destaque para o Mar e a Ria, as vertentes Agroalimentar e Florestal, Materiais, Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica e o Turismo.

4.3.1 Universidade e Parque de Ciência e Inovação

“A sociedade mudou radicalmente nas últimas décadas e com ela o papel das Universidades. Ensinar, investigar e cooperar com a sociedade exigem hoje uma nova atitude. A Universidade de Aveiro escolheu a sua: o empreendedorismo. Esta tem sido uma preocupação transversal a todas as dimensões da sua missão. A UA criou unidades de apoio à inovação e à transferência de tecnologia para o tecido empresarial, apoia e participa na criação de empresas de base tecnológica, aposta em programas de formação superior, profissional e contínua adaptados às necessidades das empresas, cria cursos de empreendedorismo para estimular a criação de novos negócios. Tudo para que o saber produzido na UA esteja ao serviço da inovação e do desenvolvimento económico e social.” fonte: <http://www.ua.pt/PageText.aspx?id=29>

A UA tem hoje reconhecida internacionalmente a sua qualificação para prestar serviços de I&DT, consultoria e apoio à Inovação num vasto e diversificado leque de matérias. Distingue-se na prestação de serviços na área das ciências e tecnologia dos alimentos; Ciências da saúde; Qualidade e segurança ambiental; biotecnologia; tecnologia e ciência dos materiais; Engenharia eletrotécnica; automação e controlo; tecnologias de informação e telecomunicações; engenharia de sistemas; tecnologia e sistemas de materiais; sistemas energéticos e novas formas de energia; engenharia mecânica; ciências e tecnologias do ambiente; ciências e tecnologias do mar; prevenção e redução dos riscos. Simultaneamente, oferece prestação de serviços de consultoria e apoio à inovação, no que se refere à organização e gestão e tecnologias de informação e comunicação; desenvolvimento

e engenharia de produtos, serviços e processos; economia digital; qualidade; Ambiente; I&DT e transferência de tecnologia; propriedade industrial; comercialização e marketing; internacionalização; diversificação e eficiência energética.

O Parque de Ciência e Inovação (PCI) “constitui uma plataforma privilegiada na dinamização de novos projetos empresariais, ou investigação aplicada, que potenciem novas formas de criação de valor e para estimular e gerir fluxos de conhecimentos e de tecnologias entre o Sistema Científico e Tecnológico, o tecido empresarial e o mercado nacional e internacional, potenciando a criação e o crescimento de empresas baseadas na inovação e no reforço da competitividade da região”. Fundamentalmente orientado para a produção científica, tecnológica e educativa, e para a disseminação do conhecimento em áreas de apostas nacionais e regionais como **TICE, Materiais, Mar, Agro-Industrial e Energia**, o PCI na senda da promoção da articulação e complementaridade, aposta em áreas consolidadas da Universidade de Aveiro do ponto de vista científico e de investigação, refletindo uma importante perspetiva de desenvolvimento assente na projeção e valorização dos recursos naturais e históricos da região.

4.4 SETORES DE ESPECIALIZAÇÃO¹²

Áreas de Especialização Inteligente

Reconhecendo que a promoção de um crescimento económico equilibrado, coeso e ao mesmo tempo ambientalmente sustentável, não deverá surgir desarticulado com as capacidades e recursos endógenos de cada território, impõe-se a estes, cada vez mais, a capacidade de maximizar e potenciar os seus setores de especialização.



Da análise e conhecimento dos seus recursos endógenos, do seu ecossistema empresarial e empreendedor, do seu capital social e das suas principais oportunidades económicas, Aveiro apresenta cinco áreas de especialização inteligente, das quais 4 foram inseridas na Estratégia Integrada de Intervenção Territorial da Região de Aveiro para o horizonte 2014-2020 e num dos mais importantes projetos de dinamização e promoção do desenvolvimento económico da região, o PCI.

O PCI é um espaço de inovação e de criatividade que possibilitará a interação entre recursos humanos com competências distintas e de diferentes setores, visando a dinamização de novos projetos empresariais, ou investigação aplicada, que potenciem novas formas de criação de valor. As áreas de aposta estratégica do Parque refletem claramente uma vontade conjunta dos parceiros, no qual se inclui o Município de Aveiro, em apostar nos recursos naturais e históricos distintos da região.

Economia do Mar e Ria

Esta área de especialização inteligente encontra-se intimamente associada às características singulares do nosso território, marcada pela presença da Ria de Aveiro, que se assume como um importante recurso e marca identitária da nossa cidade e Região. De facto a Ria, bem como o mar, constituem um **recurso de especialização incontornável** pelo “relevante contributo para o setor turístico, a sua articulação com a atividade industrial e das pescas, o potencial de desenvolvimento com a incorporação de conhecimento e inovação, a estreita

¹² Extraído de contributo para o REOT da DDEE

interdependência com o equilíbrio ambiental, a eco-eficiência da região e o potencial associado ao setor da energia” (Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020, QCIRA: 41).

Esta área de especialização inteligente integra um conjunto de setores económicos que se assumem como oportunidades de investimento ao nível da cidade e região de Aveiro, tais como: Construção e Manutenção Naval; Pesca, Aquacultura e Indústria do Pescado; Transportes Marítimos e Logística; Entretenimento, Desporto, Cultura e Turismo e Formação e Emprego Marítimo. Em todos esses setores, a Inovação e a aplicação das TICE podem ser fatores indutores do sucesso que se pretende alcançar.

Agroalimentar e Florestal

O setor Agroalimentar e Florestal apresenta nesta Região condições extremamente favoráveis ao seu desenvolvimento. O território da Região de Aveiro é particularmente diverso, apesar da sua escala, e é, numa parte significativa, constituído por terrenos com elevado potencial agroalimentar. O conjunto de atividades económicas desenvolvidas neste setor, o reconhecimento de um conjunto de produtos alimentares distintos, com a certificação de alguns deles, a importância de algumas fileiras como a dos frutos vermelhos, e as condições naturais e diferenciadas que a proximidade ao Mar e à Ria possibilitam, criam um conjunto de desafios significativos.

Quanto ao setor Florestal, reconhecendo as competências instaladas no Sistema de C&T em termos de investigação e desenvolvimento, bem como o seu potencial de articulação com a atividade turística e de empreendedorismo, não é difícil encontrar, na região, evidências de especialização. Salienta-se, ainda: o facto de quase metade do território da Região de Aveiro ser florestal; a presença de setores industriais relevantes, como o das indústrias de base florestal, altamente exportadoras, de elevado valor acrescentado nacional e responsável por elevado volume de emprego; o potencial de inovação associado à fileira florestal e da biomassa, a experiência e as vantagens regionais já existentes no domínio da investigação florestal. In: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020, QCIRA

No território de Aveiro destaca-se a importância da área do Baixo Vouga Lagunar, cujos terrenos têm uma importante capacidade de produção agrícola que importa preservar, através das intervenções de beneficiação ambiental que garantam a não invasão da água salgada da ria nestes terrenos.

A nível florestal, destaque para a **presença de indústrias de base florestal** (Portucel-Soporcel), altamente exportadoras, de elevado valor acrescentado a nível nacional e responsável por um elevado volume de emprego, bem como o **potencial de inovação associado à fileira florestal** e da biomassa, com especial destaque para a presença do Instituto de Investigação da Floresta e Papel - RAIZ.

Materiais

A área dos Materiais, entendida não só na sua expressão industrial, mas também na sua articulação com outros setores: da saúde à construção, da energia à qualidade de vida. Na sua expressão industrial, com o impacto mais relevante em termos de atividade económica nesta região (particularmente no que diz respeito à Indústria Transformadora), este tem sido, de forma mais significativa, o setor com maior reconfiguração do tecido produtivo com a incorporação do conhecimento e da inovação na sua cadeia de valor. Quer na sua fileira mais dinâmica, quer na fileira mais tradicional, as indústrias cerâmicas, metalúrgicas, químicas e de equipamentos apresentam condições privilegiadas de continuar o processo de reconfiguração e de internacionalização, em estreita articulação com o potencial de investigação e desenvolvimento disponível no Sistema de C&T. Na área dos materiais encontram-se, ainda, por explorar um conjunto significativo de mercados novos associados, por exemplo aos setores biomédico, energéticos e das TICE, essencialmente decorrentes da incorporação de conhecimento e inovação. In: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial 2014-2020, QCIRA

Em Aveiro, não obstante a importância de outras empresas associadas à área dos Materiais, importa destacar a particular importância da indústria cerâmica. De acordo com dados da APICER de 2011, refletidos na figura 46. Sobressai a importância do distrito de Aveiro no panorama nacional da indústria cerâmica.

Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

As TICE têm assumido elevada importância no tecido empresarial e produtivo de Aveiro, muito devido à presença da Universidade de Aveiro mas, também, devido à **presença no nosso território de importantes empresas e entidades com peso neste setor**, como é o caso da PT Inovação e Serviços, Inovaria, Instituto das Telecomunicações, Nokia, entre outras.

Esta representatividade das TICE em Aveiro é realçada num estudo da RACIUS onde se constata que em 2015, o número de empresas de base tecnológica em Aveiro tem crescido ao longo dos últimos anos representando perto de 3% do número total de empresas. Este valor registado em Aveiro é superior ao número de empresas de base tecnológica registadas a nível sub-regional, regional e nacional (figura 47).

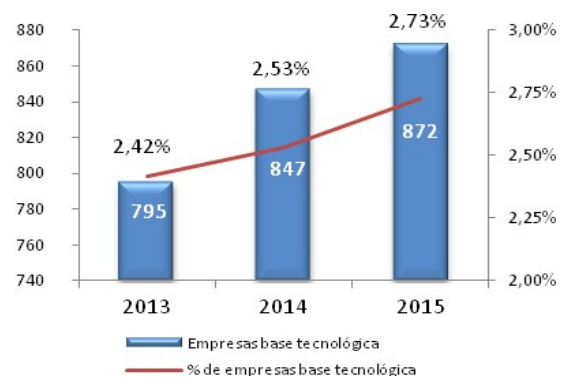
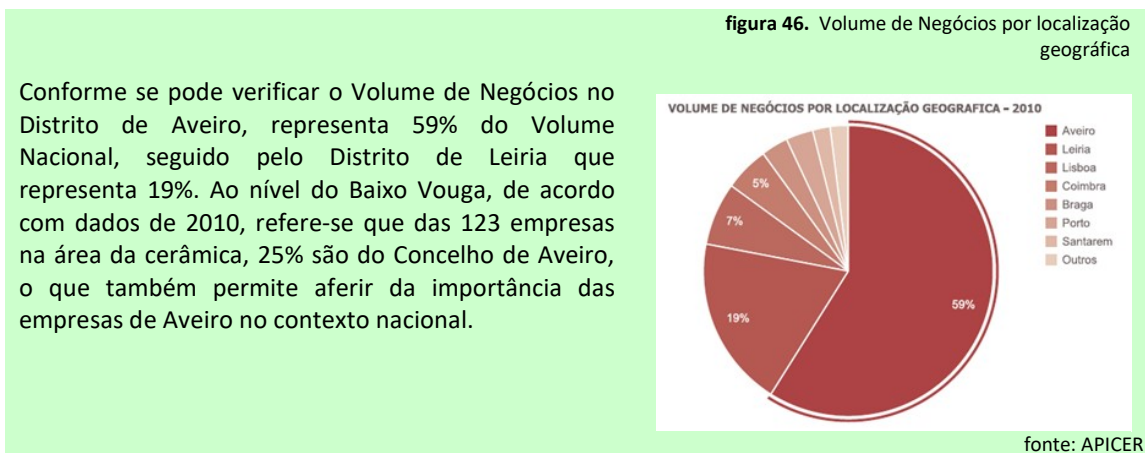


figura 47. Empresas (Aveiro) de base tecnológica e a sua percentagem em relação ao total de empresas
Fonte: RACIUS

Outro indicador relevante, sobretudo na ligação entre o sistema de ensino e esta área de especialização, é o facto de 43% dos alunos do município que terminam o secundário, inscrevem-se em áreas de conhecimento e tecnologia para prosseguir os estudos no ensino superior. Aveiro (em 2012/2013) é a cidade com a taxa mais elevada do país de inscritos em áreas de ciência e tecnologia no ensino superior, o que reforça, a excelência do ensino nessas áreas da Universidade de Aveiro, bem como, a elevada procura de jovens licenciados nessas áreas por empresas da região.

5. SÍNTESE CONCLUSIVA

“Aveiro deve afirmar-se como espaço de excelência para residir, trabalhar, investir e ou visitar”, in PECA.

É inquestionável que Aveiro apresenta um excelente enquadramento territorial e oferece uma qualidade de vida e um ambiente urbano de referência. O potencial e os recursos que o concelho apresenta constituem fatores indispensáveis e fundamentais de atração e promoção de investimento e foram determinantes na definição das orientações estratégicas estabelecidas para o **“sistema produtivo”**. Sinteticamente, salientam-se algumas características que conferem vantagens competitivas do concelho e são determinantes no desenvolvimento e projeção deste **sistema**:

- A posição geoestratégica sobre os principais eixos de comunicação do sistema nacional de mobilidade, beneficiando de excelentes e diversificadas formas de acessibilidade;
- O contexto natural ímpar, conferido pela presença de Ria de Aveiro, que lhe atribuem uma identidade e singularidade próprias que o diferencia e oferece vantagens competitivas em relação a outros centros urbanos;
- O património físico, natural e cultural vasto como suporte das atividades locais e fator de atração ao turismo e outras dinâmicas económicas.
- O nível elevado e a qualidade de serviços que oferece, de âmbito administrativo, cultural, desportivo e de ensino e investigação, resultado os diversos estabelecimentos de ensino superior que integra.
- A dinâmica populacional e características dos recursos humanos favoráveis: o crescimento populacional, os níveis de instrução, a percentagem de população jovem e ativa e rendimentos e consumo superiores aos verificados a nível nacional, regional ou sub-regional e com forte tradição e potencial empreendedor.
- A dinâmica e importância económica do tecido produtivo do concelho;
- Proximidade privilegiada da cooperação entre investigação e produção de conhecimento com a realidade económica tem tido resultados importantes no desenvolvimento e inovação empresarial da cidade e da região de Aveiro

A afirmação de um tecido empresarial empreendedor e competitivo, com uma organização, produção e gestão modernizadas, atento às mudanças e tendências do mercado global, inovador e capaz de trabalhar em parceria e de contribuir para o desenvolvimento de um tecido económico regional coeso e estruturado, constitui o principal desafio.

Por outro lado, pelo enorme potencial de recursos naturais, ambientais e culturais e pela a qualidade das paisagens urbanas e rurais, o **“desenvolvimento turístico”** assume aqui, também, um papel determinante neste sistema, pelo que, importará ao nível do ordenamento do território salvaguardar os recursos existente. O turismo é uma atividade emergente, carecendo ainda de uma organização e oferta adequadas que a torne reconhecida sobretudo internacionalmente. Aveiro reúne condições para a valorização e potenciação de um destino turístico multitemático que exigirá, também, a criação de um produto turístico complementar à cidade, integrando redes turísticas temáticas e articuladas, reduzindo a sua sazonalidade. É fundamental o reforço da capacidade empresarial no setor do turismo, assegurando uma maior intervenção no desenho de estratégias de organização de oferta, valorização de recursos e de captação de mercados.

Reconhecendo que a promoção de um crescimento económico equilibrado, coeso e ao mesmo tempo ambientalmente sustentável, não deverá surgir desarticulado com as capacidades e recursos endógenos de cada território, impõe-se, cada vez mais, a capacidade de maximizar e potenciar os seus setores/áreas de especialização inteligente

A redefinição do modelo de desenvolvimento municipal, deverá integrar na **dinamização económica o conceito de innovation hub** (in PECA), que tenha implícito a criação de uma rede de espaços produtivos multifuncionais, ancorada na requalificação das áreas industriais existentes, na re-funcionalização de espaços centrais da Cidade com funções produtivas baseadas na economia do conhecimento e na valorização dos novos espaços do conhecimento, como o PCI e o Campus UA.